



Princípios da Verdadeira Educação Aplicados à Educação Domiciliar

Compilado por: Rute de Matos Bazan

CONTEÚDO

Capítulo 1 - Entendendo a Verdadeira Educação	Página 2
Capítulo 2 - Base Bíblica para a Educação Domiciliar.....	Página 9
Capítulo 3 - Citações do Espírito de Profecia.....	Página 10
Capítulo 4 - Conselhos Sobre a Idade para a Escolarização.....	Página 13
Capítulo 5 - Como Se Preparar para Educar no Lar.....	Página 17
Capítulo 6 - Como Começar o Ensino Domiciliar.....	Página 19
Capítulo 7 - O Que Ensinar.....	Página 21
Capítulo 8 - Como Ensinar na Fase Informal (até 8 a 10 anos).....	Página 26
Capítulo 9 - Como Ensinar na Fase Formal (acima dos 10 a 12).....	Página 33
Capítulo 10 - Questões Legais da Educação Domiciliar no Brasil.....	Página 37

Capítulo 1 – Entendendo a Verdadeira Educação

Esta apostila foi compilada com o propósito de ajudar famílias a compreender os princípios da verdadeira educação e auxiliá-las a aplicar o esses princípios na educação domiciliar.

Muitas pessoas hoje em dia estão interessadas em praticar a educação domiciliar, no entanto, desconhecem que existem muitas filosofias educacionais, baseadas em diferentes princípios e com diferentes propósitos. Educar os filhos em casa não garante que os resultados da verdadeira educação serão obtidos a menos que a filosofia e metodologia escolhida esteja de acordo com ela. Por isso é importante entendermos que existem muitas filosofias educacionais, que possuem elementos positivos, mas nem todos eles levarão ao resultado que é obtido seguindo o plano educacional divino.

Leia com atenção os resumos das principais filosofias educacionais abaixo para você entender essas diferenças.

Principais Métodos e Filosofias Educacionais

CURRÍCULO TRADICIONAL

Um currículo estruturado designado originalmente para escolas particulares e públicas. O Currículo Tradicional faz uso de manual do professor, livro-texto e caderno de exercício e livros suplementares. Nesta metodologia, os pais normalmente adotam um currículo completo de alguma escola ou editora e acompanham o que normalmente é feito em uma escola regular. Palestras, leitura, memorização, testes e escrita são os principais elementos do método tradicional. O currículo nesse modelo pode ser auto direcionado e o enfoque será manter-se dentro dos padrões educacionais estaduais e nacionais preparando o aluno para futuramente seguir seus estudos universitários. Além disso, a boa cidadania e valores de caráter são ensinados.

CHARLOTTE MASON

O método Charlotte Mason de aprendizado é centralizado ao redor da crença de que a criança merece ser respeitada e aprende melhor de situações reais e práticas da vida; ela não é uma folha em branco esperando para ser preenchida, ao contrário, é capazes de lidar com ideias e conhecimento. Mason cria que o conhecimento de Deus, como é encontrado na Bíblia, é o conhecimento mais importante e primário a ser compartilhado.

A ideia das “três partes” por trás do método Charlotte Mason é que a educação é uma “Atmosfera”, uma “Disciplina”, e “Vida”. A filosofia Charlotte Mason tem a intenção de educar a criança por inteiro, não apenas a mente da criança; ela designou a necessidade de alguma forma de atividade física todo dia.

Charlotte Mason cria que a criança absorve muito do seu ambiente doméstico (Atmosfera), deve ser encorajada a formar bons hábitos – especialmente os hábitos de caráter (Disciplina), e deve receber pensamentos e ideias vivos, não apenas fatos secos (Vida).

Homeschoolers que usam o método Charlotte Mason dão aos seus filhos tempo para brincar, criar, e se envolverem em situações da vida real; eles podem fazer uma caminhada em meio à natureza, visitar um museu, e aprender geografia, história, e/ou literatura de “livros vivos” – livros escritos na forma de história por um autor apaixonado pelo assunto em questão. De todos os modos, o ensino é direcionado pelo professor, não direcionado pela criança.

O método Charlotte Mason usa lições curtas com uma forte ênfase na excelência da

execução, atenção enfocada e variação nas atividades diárias planejadas, para que a mente não seja estressada em cima de uma única tarefa. O conhecimento é demonstrado através de narrações e discussões, não através de testes.

MÉTODO DE EDUCAÇÃO CLÁSSICO

O Método de Educação Clássico, também conhecido como o “Método de Sócrates” é baseado no Trivium, um método de ensino da criança de acordo com as fases de desenvolvimento cognitivo da criança (pensamento concreto, analítico, e abstrato).

Os educadores do método de Educação Clássico constroem oportunidades de aprendizado ao redor de três fases de aprendizado/pensamento: Concreto (Pré-7º ano) onde o principal enfoque é absorver fatos e construir os fundamentos da educação; Analítico (8º - 9º ano) onde os alunos se tornam mais direcionados para o argumento e estão prontos a ser ensinados lógica e pensamento crítico; Abstrato (10º - 12º) onde os alunos se tornam mais independentes e articulados em seu pensamento e comunicação, preparando-os para aprender retórica, a arte de falar, comunicar e escrever.

Essa abordagem na Educação Domiciliar focaliza primariamente a linguagem, literatura intensiva, e trabalha para encontrar as ligações entre todos os campos de estudo; por exemplo, o educador clássico buscará e ensinará as ligações/relacionamentos entre Matemática e Ciências, Ciências e História, e talvez, Literatura e Arte ou Música.

EDUCAÇÃO DOMICILIAR ECLÉTICA

A Educação Domiciliar Eclética, como o próprio nome sugere, é basicamente uma mistura de vários estilos diferentes de aprendizado. Alguns se referem a ela como “Educação Domiciliar Relaxada”, o pai que adota esse método cria sua própria abordagem de ensino domiciliar usando uma variedade de fontes para suas ideias, currículo e metodologia.

Beverly S. Krueger, diretora da Associação Eclética de Educação Domiciliar, descreve a Educação Domiciliar Eclética da seguinte maneira:

“A Educação Domiciliar Eclética começa com um fundamento baseado na visão dos pais sobre o que constitui uma pessoa bem educada... à esse fundamento eles acrescentam pedras que são semelhantes mas de formas e tamanhos diferentes, selecionando cada pedra para se encaixar em um lugar específico, removendo uma pedra que não encaixa muito bem e mudando outra para criar um encaixe perfeito. O resultado é um muro de pedras funcional com muita beleza e força.”

UNIDADE DE ESTUDO

A Unidade de Estudo toma uma área específica de interesse e a usa como um catalizador para desenvolver um estudo profundo que se expande através de todas as principais áreas de estudo – Matemática, Linguagem (ler, escrever, soletrar, gramática), História, Ciências, Arte, etc. Por exemplo, seu filho estava interessado no Egito Antigo. Usando a abordagem Estudo por Unidade, também conhecido como “interdisciplinar”, os pais podem incorporar livros (tanto ficção como não ficção) sobre o Egito Antigo, designar palavras para a criança soletrar ou escrever centralizados em uma área específica – como deuses e dessas Egípcios, mapas para revisão e finalmente, discutir os elementos topográfico e geográfico da região e como desempenham uma função nas profissões disponíveis e práticas de agricultura.

Em uma Unidade de Estudo, os pais podem discutir o processo de embalsamento e rituais realizados com o morto, e concluir tudo com um artesanato, como fazer uma pirâmide com cubos de açúcar e tinta dourada.

A ideia por trás da abordagem Unidade de Estudo é imergir a criança completamente em um assunto em particular, reconhecer que de um modo geral, todos nós tendemos aprender mais

quando estamos completamente interessados e envolvidos no assunto.

A Unidade de Estudo parece ser o estilo favorito para famílias grandes com crianças em várias idades porque uma única unidade de estudo pode facilmente ser modificada para suprir as necessidades, níveis e habilidades de cada criança.

DESESCOLARIZAÇÃO (UNSCHOOLING)

A Desescolarização, também conhecida como “Aprendizado Guiado pela Criança” ou “Aprendizagem Natural”, não usa currículo ou nenhum plano de aula formal ou organizado. Fundado por John Holt, o movimento “Unschooling” é baseado na crença de que as crianças aprendem melhor Matemática, Linguagem, Artes, História, Ciência, etc., da mesma forma que aprendem a caminhar e conversar... isto é naturalmente.

Em seu livro, “What Do I Do Monday?” (O Que Eu Faço Segunda-feira), Holt escreve, “Podemos ver que não existe diferença entre viver e aprender, que viver é aprender, que é impossível, e um engano, e perigoso pensar neles como sendo separados.” Desescolarizadores são estimulados a seguir seus interesses, aprender conforme sua curiosidade for aguçada através das experiências e interações do dia a dia.

A FÓRMULA MOORE

Esta é uma filosofia educacional com base cristã descrita em vários livros escritos pelos pioneiros do homeschooling Dr. Raymond e Dorothy Moore (adventistas), incluindo, “Better Late Than Early” (Antes Tarde do que Cedo), “School Can Wait” (A Escola Pode Esperar) e “Homegrown Kids” (Crianças Criadas no Lar). O currículo de educação domiciliar Moore Formula inclui uma mistura de estudo, trabalho, e serviço. Os estudos devem ser práticos, sem estresse, e baseados no interesse do aluno. O trabalho deve incluir tarefas domésticas, ajudar no negócio da família, e atividades empresariais da própria criança – para construir autoconfiança e autocontrole. O serviço diário é recomendado, como ajudar no lar e na comunidade, para construir o caráter.

Uma ênfase importante dessa filosofia é que os pais devem esperar até que seus filhos estejam “prontos” para aprender a ler e escrever. Nenhum estudo formal é exigido até a idade de 8 a 10 ou 12 anos (apesar da prontidão mais cedo nas crianças não ser desencorajada). O currículo inclui projetos de trabalho e estudo por unidade. A História é ensinada através da leitura de biografias (livros históricos não fictícios). A leitura de ficção é desencorajada nessa filosofia.

A ABORDAGEM POR PRINCÍPIO ou EDUCAÇÃO CLÁSSICA BÍBLICA

A Palavra de Deus é o centro desse modelo educacional. Princípios Bíblicos são explorados em cada matéria, e uma visão bíblica do mundo é ensinada. Pesquisa, propósito e razão desempenham as principais funções, e as crianças captam esse treinamento individualizado em um caderno.

A educação Clássica Bíblica identifica sua fonte primária nos conceitos hebraicos de conhecimentos e de vida em contraste com os conceitos gregos e romanos de conhecimento e de vida do método Clássico.

O modelo hebraico de educação tinha um propósito primário de ensinar e aprender para treinar a pessoa por completo para uma vida de serviço obediente no conhecimento de Deus. O alvo fundamental de instrução é transmitir uma herança histórica e ética. Enquanto no sistema grego o propósito final era “conhecer a si mesmo”, o sistema hebraico tinha o objetivo de conhecer a Deus como o principal propósito da educação.

Hoje, a Abordagem por Princípio ou Educação Clássica Bíblica tem suas raízes no modelo

educacional Hebraico, é iluminada pelo Reformismo, e aplica princípios bíblicos em todas as matérias do currículo resultando em um nível elevado de escolarização, formação de caráter cristão e autogoverno, e no aluno uma visão bíblica do mundo. Dentro dessa abordagem o único fundamento para uma educação útil em nossa República Americana é a Bíblia e sem ela não pode haver virtude, e sem virtude não pode haver liberdade. E liberdade é o objetivo de vida de todos os governos republicanos.

A VERDADEIRA EDUCAÇÃO

Baseado na Bíblia e nos livros do Espírito de Profecia, a chamada “Verdadeira Educação” tem como objetivo principal restaurar no homem a imagem de seu Criador; leva-lo de novo à perfeição em que fora criado e promover o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, mentais e espirituais. A verdadeira educação prepara o aluno para uma vida útil de serviço realizado com alegria neste mundo e para a alegria ainda maior de uma vida de serviço na eternidade, em outras palavras o aluno é preparado para ser um missionário. Na Verdadeira Educação, Deus é a fonte de todo o saber e desenvolvimento e a abnegação é a base desse desenvolvimento. O amor ao próximo como a si mesmo é o fundamento da verdadeira educação.

Dentro da Verdadeira Educação quatro compêndios de ensino são identificados: A Bíblia (sendo o principal, pois nela existem princípios para todas as áreas de conhecimento), a Natureza como um livro vivo da revelação do caráter de Deus, o Trabalho Útil como elemento fundamental para se desenvolver uma vida de serviço e as Experiências da Vida, que ajudam o aluno a aprender a ver a Providência em todos os incidentes de sua vida.

A Verdadeira Educação estimula o uso do raciocínio em contraste com a memorização de fatos, ajudando o aluno a desenvolver o pensamento independente, habilidade essencial para discernir entre o bem e o mal. Ela estimula também o estudo amplo (não restringido as certas áreas de conhecimento) para que o aluno desenvolva tantos as faculdades mais fracas como as mais fortes.

O professor, dentro dessa filosofia, é incentivado a lidar com cada aluno de modo individual, tendo em vista o que ele poderá se tornar pela graça de Deus, sem comparação com outros. O professor também em suas aulas tem como objetivo a simplicidade e eficiência, usando ilustrações, explicações claras, muito entusiasmo e sempre buscando um resultado definido. Em todas as áreas de estudo o aluno é levado ao desenvolvimento do seu caráter: No estudo de linguagem ele é preparado para comunicar (na fala ou escrita) de maneira clara e eficaz o amor de Deus aos outros; na matemática o ensino que deve prático prepara o aluno para tudo que envolve o uso de números e cálculos na vida. No estudo da história (unido a profecia) o aluno aprende a ver a mão de Deus conduzindo os eventos do mundo. No estudo de geografia o aluno é despertado para se familiarizar com os povos do mundo e suas necessidades espirituais. No estudo da natureza, bem como de fisiologia o aluno reconhece o maravilhoso poder e cuidado do Criador; e de modo semelhante em todas as demais áreas de estudo o desenvolvimento de seu caráter para uma vida útil é o principal objetivo de estudo.

O ensino através da Verdadeira Educação não se limita a um tempo específico de estudo, mas abrange todo o período de existência do aluno.

Outros Métodos e Filosofias Populares:

Homeschooling Montessori

Homeschooling Waldorf

Enki Homeschooling

Thomas Jefferson Education

Homeschooling Holístico e Alternativo
Pesquisa Independente (Aprendizado Auto-direcionado)
Escola em Casa (Escola Pública Online)
Escola à Distância

É interessante notar que a maioria dessas filosofias contém elementos da verdadeira educação, mas analisando cada uma delas podemos chegar à conclusão que a diferença é o objetivo final.

A Educação Clássica Bíblica, por exemplo, é muito impressionante mas analisando bem seu objetivo final acho que ainda difere da verdadeira educação. O conhecer a Deus com certeza é um ótimo objetivo, mas o objetivo da verdadeira educação é mais do que conhece-Lo, é a transformação do nosso caráter a Sua semelhança. Mais do que uma vida de liberdade religiosa, é a libertação do pecado para sempre. São pequenas sutilezas, mas que fazem uma grande diferença no final.

A Unidade de Estudo também é muito atraente, pelo menos na teoria, mas será que não podemos nos perder no processo do estudo ou no simples estudar pelo prazer de estudar que ela oferece e perder o enfoque da transformação?

O Unschooling soa super naturais, respeitando os gostos e escolhas da criança, mas pode facilmente levar a criança a ditar o que deve ou não ser feito e aquele espírito de abnegação que é a essência do caráter de Cristo, pode ser substituído pelo egoísmo.

Comparado com os outros, o método tradicional, que é o mais usado, parece ser o mais impessoal, pois desconsiderando quase que 100% a individualidade do aluno e é voltado para o êxito no mundo, dando muito pouco valor ao caráter.

A filosofia de Charlotte Mason e Raymond Moore talvez sejam os que mais contém elementos da verdadeira educação. Raymond Moore foi um educador adventista (considerado o pai do Homeschooling nos EUA) que buscou difundir a verdadeira educação entre os não adventistas, por isso não fala abertamente de doutrinas específicas da igreja adventista. Para reflexão: "O êxito na educação depende da fidelidade em executar o plano do Criador." Educação p. 50. O que importa não é se o plano educacional de Deus promete produzir bons resultados, ou se assemelha a métodos comprovados como sendo bons, o que importa é nossa fidelidade (fé e obediência) nos mínimos detalhes para executá-lo.

Fonte: Site diversos na internet. Compilação e comentários de Rute Bazan.

Ensino Grego vs. Hebraico

GREGO	HEBRAICO
1. Enfoque no CONTEÚDO	1. Enfoque no CONTEXTO
2. Professor tenta moldar a mente do aluno	2. Professor tenta moldar o coração do aluno
3. Aluno aprende o que o professor CONHECE	3. Aluno se torna o que seu professor É
4. Guiado pela eficiência	4. Guiado pelo relacionamento

“A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.” Educação p. 13

Já que a abordagem bíblica para a educação é Hebraica em sua natureza, isto significa que ela é movida pelo relacionamento. Usando o método Hebraico, a criança permanece dentro da família para receber a educação (educação domiciliar), fortalecendo os laços de família e aprendendo a ser um guerreiro em prol de sua fé. Deste modo, a lealdade da criança permanece dentro da família e as escolhas que ela faz serão para o benefício da família e para a glória de Deus.

Devido ao moderno sistema educacional Americano usar a abordagem grega para a educação, isto significa que relacionamentos com a família são sacrificados para a eficiência. As crianças são segregadas por idade em uma sala de aula baseada na igualdade, que acabou com o suprir das necessidades dos indivíduos e eliminou o conhecimento da guia espiritual e verdade. Deus planejou que os pais ensinassem seus filhos, já que eles são capazes de alcançar o coração melhor do que qualquer um (até os melhores professores cristãos). Usando o método Grego de educação, a criança é separada dos pais e educada pelos professores para produzir cidadãos cuja lealdade é para com o estado em vez da unidade da família.

O sistema Grego enfatiza o conhecimento, com o aluno aprendendo o que o professor sabe. Isto é baseado na absorção cognitiva; o ato ou processo de colocar conhecimento dentro de si.

O sistema Hebraico é um modelo escritural de educação e o alvo é que o aluno se TORNE o que o professor É. Conhecimento é adquirido como um resultado, enquanto o alvo é formar o caráter do aluno.

No método Grego, conhecimento é separado e organizado em matérias e implementado através de currículos. Unidades de estudo são um passo na direção correta; no entanto, quando elas são usadas no método Grego elas ainda estão na forma pagã. Jesus caminhou com Seus discípulos e ensinou pelo exemplo; Ele não dava aulas ou instruções, eles caminhavam juntos no caminho e este é o método hebraico de educação.

Enquanto o método Grego focaliza no CONTEÚDO, o método Hebraico focaliza no CONTEXTO. O método Grego vê a mente como um jarro vazio que precisa ser preenchido, usando um currículo impessoal. O método Hebraico vê a mente como barro que precisa ser moldado, personalizando o processo de educação pela interação diária com o aluno, ou um modelo de discipulado.

“Desde que Deus é a fonte de todo o verdadeiro conhecimento, é, como temos visto, o principal objetivo da educação dirigir a mente à revelação que Ele faz de Si próprio.” Educação, p. 16

“Aquele que coopera com o propósito divino em transmitir à juventude o conhecimento de Deus, e em lhes moldar o caráter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra. Suscitando o desejo de atingir o ideal de Deus, apresenta uma educação que é tão alta como o céu e tão extensa como o Universo; uma educação que não poderá completar-se nesta vida, mas que se prolongará na vindoura; educação que garante ao estudante eficiente sua promoção da escola preparatória da Terra para o curso superior — a escola celestial.” Educação, p. 19.

Texto: Raymond Moore

Fonte: <http://www.moorehomeschooling.com/article/90/about-moore-home-schooling/greek-vs-hebrew-teaching>

Escolarizado ou Educado?

- A educação verdadeira desenvolve boas habilidades de raciocínio.
- A educação verdadeira ensina o pensamento independente, não a conformidade. (ED 230)
- A educação verdadeira valoriza as habilidades e únicas de cada pessoa.
- A educação verdadeira permite e encoraja a criatividade.
- A educação verdadeira inclui atividade física. A escolarização envolve muito tempo sentado. (ED 207.2, CG 342.4)
- A educação verdadeira aplica de forma prática aquilo que é aprendido. A aquisição de conhecimento tem um propósito. MH 448.2 Christ imparted (1 sent., MH 449.5, MH 402)
- A educação verdadeira prepara o aluno para a vida real. NH 444.3
- A educação verdadeira encoraja os alunos a buscar desenvolver seus interesses únicos.
- A educação verdadeira acontece o tempo todo através da vida diária.
- A educação verdadeira é ampla. A escolarização é limitada. 1 MSP 360.1
- A educação verdadeira é integrada, a escolarização é compartimentalizada (o ser humano busca significado, não fatos desintegrados)
- A educação verdadeira cultiva interesses. A escolarização cultiva indiferença. John Taylor Gatto (Autor de best-seller, professor do ano)
- A educação verdadeira é aprender fazendo.
- A educação verdadeira não veem apenas de livros. ED.77
- A educação verdadeira encoraja a cooperação, não a competição. CG. 294.1
- A educação verdadeira integra as várias idades, não segrega. Isto permite que a criança:
 - Receba ajuda
 - Aprenda ensinando os outros
 - Cuide dos mais novos
 - Relacione-se bem com pessoas de outras idades
 - A educação verdadeira não tira a criança da comunidade e do envolvimento com a família.
 - A educação verdadeira treina boas habilidades de sociabilização (horizontal e vertical).
 - A educação verdadeira estabelece o treinamento espiritual e o desenvolvimento do caráter como seu alvo mais elevado. 4 T 418, CG 293.2
 - A educação verdadeira trabalha dentro do cronograma natural do desenvolvimento infantil. ED, 41.
 - A educação verdadeira nunca para, a escolarização para. 1 MC 367.3, MH 466.2

Texto: Joshua White (Série de DVD "The Classroom of the Remnant")

Para entender melhor os princípios da verdadeira educação leia os seguintes livros:

"Educação" - Ellen G. White, Casa Publicadora Brasileira

"Fundamentos da Educação Cristã" - Ellen G. White, Casa Publicadora Brasileira

"Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes" - Ellen G. White, Casa Publicadora Brasileira

"Estudos em Educação Cristã" - E. A. Sutherland, Editora dos Pioneiros Adventistas

Capítulo 2 - Base Bíblica para a Educação Domiciliar

Aqui estão apenas alguns versos bíblicos para ajudá-lo a explicar a familiares, amigos, membros de igreja, e até oficiais do governo suas razões bíblicas para educar seus filhos em casa.

Os filhos pertencem a Deus, pois eles vêm de Deus:

Salmos 127:3	Gênesis 48:9
Gênesis 33:5	Isaías 8:18
Salmos 113:9	Mateus 22:20, 21
Gênesis 1:26	2 Timóteo 3:14-17

Somos instruídos a ensiná-los sobre Deus e Seus caminhos:

Deuteronômio 4:1-10	Provérbios 8:32
Deuteronômio 6:4-9	Provérbios 20:11
Deuteronômio 31:10-13	Provérbios 22:6
2 Crônicas 20:13	Eclesiastes 12:1
Salmos 1	Efésios 6:1-4
Salmos 34:11	Filipenses 4:8
Salmos 78:1-8	Tiago 3:17
Salmos 119	

Somos instruídos a NÃO APRENDER os caminhos dos ímpios:

Levítico 18:5	2 Coríntios 6:14-18
Deuteronômio 12:29-32	Colossenses 2:8
Deuteronômio 18:9-14	2 Timóteo 2:15
Salmos 144:11, 12	(Não ser aprovado pelo mundo)
Jeremias 10:2	1 João 2:15-17
1 Coríntios 3:19	Apocalipse 18:1-4

Exemplos bíblicos de educação domiciliar:

José	Daniel e seus três amigos
Moisés	João Batista
Samuel	Jesus
Serva de Naamã	Timóteo

Versos bíblicos para lhe dar coragem ao enfrentar autoridades:

Josué 1:9	Isaías 51:12
2 Crônicas 20:15, 20	Jeremias 32:27
Salmos 55:22	Daniel capítulos 1, 3, 6
Salmos 56:3	Mateus 10:16-20

“Todos os teus filhos serão ensinados do Senhor, e será grande a paz de teus filhos.” Isaías 54:13

Fonte: *Bethany Homestead Christian Resource Centre, Inc.*

Capítulo 3 – Citações do Espírito de Profecia

A seguir apresentamos uma lista de textos mostrando o plano original de Deus para a educação antes e depois da queda; Seu plano de educação para Israel e porquê e para quê Ele introduziu a Escola de Profetas - escolas para moços e não crianças. A seguir temos algumas citações da relação de Jesus com as escolas das sinagogas de Seu tempo e uma citação da escola do céu.

Talvez vendo como Deus dirigiu a educação de Seu povo no passado, tenhamos uma ideia melhor do porquê nos dirigiu como o fez até aqui.

1 - No princípio:

“O método de educação instituído ao princípio do mundo deveria ser para o homem o modelo durante todo o tempo subsequente.... O Jardim do Éden era a sala de aulas; a Natureza, o compêndio; o próprio Criador, o instrutor; e os pais da família humana, os alunos.” Educação, 20. “Em Seu interesse em prol de Seus filhos, nosso Pai celestial dirigia pessoalmente sua educação.” Ed 21.1

“O Jardim do Éden era uma representação do que Deus desejava se tornasse a Terra toda; e era Seu intuito que à medida que a família humana se tornasse mais numerosa, estabelecesse outros lares e escolas semelhantes à que Ele havia dado.” Ed 22.2

“O método de educação estabelecido no Éden centralizava-se na família. Adão era o “filho de Deus”, e era de seu Pai que os filhos do Altíssimo recebiam instrução. Tinham, no mais estrito sentido, uma escola familiar.” – {Ed 33.1}

2 - No tempo após a queda:

“No plano divino de educação, adaptado às condições do homem após a queda, Cristo ocupa o lugar de representante do Pai, como o elo conectivo entre Deus e o homem; Ele é o grande ensinador da humanidade. E Ele ordenou que os homens e mulheres fossem Seus representantes. A família era a escola, e os pais os professores. A família era a escola, e os pais os professores. A educação centralizada na família era a que prevalecia nos dias dos patriarcas. Deus provia às escolas assim estabelecidas as mais favoráveis condições para o desenvolvimento do caráter.” – {Ed 33.2}

“A educação centralizada na família era a que prevalecia nos dias dos patriarcas. Deus provia às escolas assim estabelecidas as mais favoráveis condições para o desenvolvimento do caráter. O povo que estava sob Sua direção ainda prosseguia com o plano de vida que Ele havia designado no princípio. Os que se afastavam de Deus construía para si mesmos cidades, e, congregando-se nelas, gloriavam-se no esplendor, no luxo e no vício, que fazem das cidades de hoje o orgulho e a maldição do mundo. Mas os homens que se ativeram aos divinos princípios de vida, moravam entre os campos e colinas. Eram cultivadores do solo e guardas de rebanhos; e nessa vida livre, independente, com suas oportunidades para o trabalho, estudo e meditação, aprendiam acerca de Deus e ensinavam os filhos a respeito de Suas obras e caminhos.” – {Ed 33.3}

3 - No Tempo de Israel:

“Tal foi o método de educação que Deus desejava estabelecer em Israel. Mas, quando os tirou do Egito, poucos havia entre os israelitas, preparados para serem coobreiros dEle, no ensino dos filhos. Os próprios pais necessitavam de instrução e disciplina. Vítimas de prolongada escravidão, eram ignorantes, indisciplinados e degradados. Pouco conhecimento tinham de Deus e pouca fé nEle. Estavam confundidos com falsos ensinamentos e corrompidos pelo seu demorado contato com o paganismo. Deus quis levantá-los a um nível moral superior; e para tal fim procurou dar-lhes o conhecimento de Si próprio.” – {Ed 34.1}

“O povo, porém, era tardio para compreender a lição. Acostumados como tinham estado no

Egito com as representações materiais da Divindade, e estas da mais degradante natureza, era-lhes difícil conceber a existência ou o caráter do Ser invisível. Condoendo-Se de sua fraqueza, Deus lhes deu um símbolo de Sua presença. “E Me farão um santuário”, disse Ele, “e habitarei no meio deles.” Êxodo 25:8. – {Ed 35.1}

(PS. Nem o santuário era seu plano original! Este foi uma condescendência de Deus para com o estado em que estavam, devido ao que estavam acostumados no Egito.)

“Na vida usual, a família era tanto a escola como a igreja, sendo os pais os instrutores nos assuntos seculares e religiosos...” Ed 41.5

“Todas as vezes que em Israel foi posto em prática o plano divino de educação, seus resultados testemunharam de seu Autor. Mas em muitíssimos lares o ensino designado pelo Céu bem como os caracteres por ele desenvolvidos, eram igualmente raros. O plano de Deus não se cumpriu senão parcial e imperfeitamente. Pela incredulidade e desconsideração às orientações do Senhor, os israelitas cercaram-se de tentações que poucos tinham poder para resistir.. Pais e mães em Israel tornaram-se indiferentes às obrigações para com Deus, indiferentes às obrigações para com os filhos. Pela infidelidade no lar, influências idólatras fora, muitos dos jovens hebreus recebiam uma educação que diferia grandemente da que Deus projetara para eles. Aprenderam os caminhos dos gentios.” – {Ed 45.1}

“Para defrontar este mal crescente, Deus providenciou outros meios como auxílio aos pais na obra da educação... Estas escolas (escola de profetas) se destinavam a servir como uma barreira contra a corrupção prevalecente, a fim de prover à necessidade intelectual e espiritual da juventude, e promover a prosperidade da nação, dotando-a de homens habilitados para agir no temor de Deus como dirigentes e conselheiros. Para tal fim, Samuel reuniu grupos de moços piedosos, inteligentes e estudiosos.” Ed 46.2

“A disciplina e o ensino que Deus designara a Israel, fariam com que eles, em toda a sua maneira de viver, diferissem do povo de outras nações. Esta peculiaridade, que deveria ser considerada como privilégio e bênção especiais, foi mal recebida por eles. A simplicidade e moderação, essenciais para o mais alto desenvolvimento, procuraram substituir pela pompa e condescendência própria dos povos pagãos. Serem como todas as nações era a sua ambição. 1 Samuel 8:5. O plano divino para a educação foi posto de lado, e espoliada a autoridade de Deus.” – {Ed 49.1}

“Conquanto haja diferentes graus de desenvolvimento e manifestações diversas de Seu poder para atender às necessidades dos homens nas várias épocas, a obra de Deus em todo o tempo é a mesma. O Mestre é o mesmo. O caráter de Deus e Seu plano são os mesmos. Com Ele “não há mudança nem sombra de variação”. Tiago 1:17. – {Ed 50.3}

“As experiências de Israel foram registradas para nosso ensino. “Tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins do séculos.” 1 Coríntios 10:11. Para nós, bem como para o Israel antigo, o êxito na educação depende da fidelidade em executar o plano do Criador. A união com os princípios da Palavra de Deus trar-nos-á tão grandes bênçãos como teria trazido ao povo hebreu.” – {Ed 50.4}

4 - No tempo de Jesus:

“O maior dom de Deus (Jesus) foi concedido a fim de satisfazer a maior necessidade do homem. A luz apareceu quando as trevas do mundo eram mais intensas. Por meio dos falsos ensinamentos, a mente dos homens por muito tempo andara desviada de Deus. No sistema de educação que então prevalecia, a filosofia humana havia tomado o lugar da revelação divina. Em vez da norma de verdade conferida pelo Céu, os homens haviam aceitado outra, de sua própria criação. Tinham-se desviado da Luz da vida para caminhar nas fagulhas que eles haviam acendido.” – {Ed 74.1}

“Tendo-se separado de Deus, e confiando unicamente no poder da humanidade, sua força

não era senão fraqueza. Mesmo as normas estabelecidas por eles próprios, eram incapazes de atingir. A falta da verdadeira excelência era suprida pela aparência e profissão. A semelhança tomou o lugar da realidade.” – {Ed 74.2}

“Nascido no mais rude ambiente, participando do lar e passadio de um camponês, da ocupação de operário, vivendo vida de obscuridade, identificando-Se com os labutadores desconhecidos do mundo, seguiu Jesus, entre tais condições e ambiente, o plano divino da educação. As escolas de Seu tempo, que engrandeciam as pequenas coisas e amesquinhavam as grandes, Ele as não procurou. Sua educação foi adquirida diretamente das fontes indicadas pelo Céu: do trabalho útil, do estudo das Escrituras e da Natureza, e da experiência da vida — compêndios divinos, cheios de instruções a todos os que lhes trazem mãos voluntárias, olhos que vêem e coração entendido.” – {Ed 77.2}

5 - Hoje:

“Sobre os pais e mães, recai a responsabilidade de dar educação cristã aos filhos que lhes foram confiados.” (Fundamentos da Educação Cristã, p. 545)

“Como os israelitas conservaram os filhos dentro de casa durante o tempo em que os juízos de Deus estavam na terra do Egito, assim devemos nós, nesse tempo de perigo, conservar nossos filhos separados e diferentes do mundo.” (Manuscrito 100, 1902).

6 - No tempo futuro:

“O Céu é uma escola; o campo de seus estudos, o Universo; seu professor, o Ser infinito. Uma ramificação desta escola foi estabelecida no Éden; e, cumprindo o plano da redenção, reassumir-se-á a educação na escola edênica.” – {Ed 301.1}

Fonte: Compilação de textos de Ellen White, por Silvia Martins

Capítulo 4 - Conselhos sobre a Idade para a Escolarização

Conselhos sobre a idade em que os filhos deveriam ser introduzidos à educação acadêmica formal. Esses conselhos foram necessários na época de Ellen White, pois os pais já naquela época estavam negligenciando a educação dos filhos ou queriam enviar os filhos cedo demais para instituições de ensino. Veja que junto com as declarações ela sempre salienta uma razão para esperar.

“Para os primeiros oito ou dez anos da vida de uma criança, o campo ou jardim é a melhor sala de aula, a mãe é o melhor professor, a Natureza o melhor compêndio. Mesmo quando a criança tem idade suficiente para frequentar a escola, a sua saúde deve ser considerada de maior importância do que o conhecimento dos livros. Deve ser rodeada das condições mais favoráveis, tanto para o crescimento físico como para o mental.” Educação, 208

“A única sala de aula para as crianças de oito a dez anos deve ser ao ar livre, entre as flores a desabrochar e os belos cenários da natureza. Seu único livro de estudo deveriam ser os tesouros da natureza. Essas lições, gravadas na mente das tenras crianças por entre as agradáveis e atrativas cenas campestres, jamais serão esquecidas. Para que as crianças e os jovens tenham saúde, alegria, vivacidade e músculos e cérebro bem desenvolvidos, convém que estejam muito ao ar livre e tenham divertimentos e ocupações bem orientados.” Test. para a Igreja, v. 3, p. 137

Fonte: Child Age and Education, E. G. White

As Crianças Educadas no Lar

Há mais de 40 anos alguns de nós estamos preocupados pelo fato de que a maioria das crianças mudou a segurança da vida familiar pela vida em um estabelecimento escolar, sem estar preparada para isto, com as graves consequências que este fato implica para as crianças, a família e a sociedade. Até fins da década de 1960, depois de havermos trabalhado na Secretaria de Educação dos Estados Unidos, chegamos à conclusão de que nossas crianças eram vítimas de uma tendência para a escolaridade precoce. Tínhamos razões para acolher com certo ceticismo as afirmações das escolas, segundo as quais as crianças obtinham bons resultados, escolares e alcançavam uma sociabilidade antecipada, afirmações essas que se baseavam no fato de que aprendiam rápido. Se bem que não foi, a princípio, uma tarefa agradável o questionar os pontos de vista e as práticas estabelecidas, colegas de todo o mundo apoiam cada vez mais nossa investigação, desejando amiúde uma posição que data de muito tempo atrás. Tanto a nossas escolas “um grão muito frágil” para seu moinho, tornamos-lhes impossível seu trabalho.

Nossas conclusões não possuem nada de novo, somente mostram seriedade porque se distanciam notavelmente da prática habitual. Começamos nossas investigações sobre a primeira infância em classes com crianças indisciplinadas ou que não aprendiam por não estarem preparadas para a escolaridade clássica. Temos nos esforçado para determinar a idade ideal para a iniciação escolar, tendo em conta, antes de mais nada, o bom rendimento escolar. Mas é a sociabilidade dos pequenos, no que se refere aos sentidos, à coordenação, ao desenvolvimento cerebral, à razão e aos aspectos sócio-afetivos do desenvolvimento da criança, o que se revelou mais importante.

Apresentamos, a seguir, as conclusões de nossas equipes de investigadores da Universidade de Stanford, da Faculdade de Medicina da Universidade do Colorado, da Universidade do Estado de Michigan e da Fundação Hewitt que tem empreendido as investigações fundamentais e analisando mais de 7.000 estudos sobre a primeira infância. Aqui exporemos brevemente estas conclusões para que se possam comparar com outras investigações sobre o assunto.

Ler Para Aprender. Apesar do seu interesse inicial pela escola, a maioria das crianças (que ingressa com 4 a 6 anos) se cansa antes de haver terminado o 3º. ou 4o. ano, na idade em que nós consideramos que se deveria começar a escolaridade. O psicólogo David Elkind disse que estas crianças esgotadas estão “queimadas”. Teria sido melhor, na medida do possível, esperar que completassem 8 a 10 anos antes de iniciar estudos escolares sistemáticos, e então entrar na escola no 2o., 3o., 4o. ou 5o. ano. Estas crianças seguramente levariam vantagem rapidamente sobre as crianças escolarizadas muito cedo, tanto no que diz respeito à aprendizagem, como em relação ao comportamento social. Nem a vista, nem o ouvido, nem os outros sentidos estão suficientemente aptos para fazer frente, de maneira contínua, aos programas escolares antes da idade de 8 a 9 anos. Quando se apresenta a imperiosa necessidade de acolher, em um estabelecimento, uma criança antes dessa idade, é necessário proporcionar-lhe um ambiente familiar e com poucas crianças, em relação ao número de adultos.

A maioria das crianças tem a vista cansada antes dos 12 anos de idade. Nem a maturidade de seu delicado sistema nervoso, nem o equilíbrio cerebral, nem mesmo o isolamento de suas fibras nervosas, estão em condições de afrontar uma aprendizagem formal antes da idade de 8 a 9 anos. A integração desses níveis de maturidade é produzida na maioria dos casos entre 8 a 10 anos.

Estas considerações correspondem às descobertas confirmadas por Jean Piaget, entre outros, segundo as quais as crianças não estão em condições de utilizar um arrazoamento da causa para o efeito, de maneira consequente antes do período que se estende de 7 a 11 anos, e a

criança inteligente não é uma exceção a esta regra. Em geral, as crianças de 5 e 6 anos são submetidas a uma aprendizagem monótona e repetitiva que as cansa, que frustra e destrói a motivação, que lhes exige pouca reflexão e que não favorece na mínima parte as perguntas com respeito a “como” e “por que”. O resultado é geralmente o fracasso na aprendizagem, e até a possível delinquência. Por exemplo: os meninos tem ao redor de um ano de atraso com relação à maturidade das meninas, e, no entanto estão submetidos às mesmas leis no que se refere à iniciação da escola. As estatísticas demonstram que os meninos têm três vezes mais possibilidades de sofrer desvantagens com respeito à aprendizagem, três vezes mais possibilidades de ser delinquentes e quatro vezes mais de ser hiperativos. Por isso os educadores inconscientes denominam frequentemente os meninos de “indisciplinados” ou “estouvados”, etiqueta que os acompanha amiúde durante toda a escolaridade.

Sociabilidade

Temos a convicção, não somente de que as crianças aprendam melhor no lar do que na escola, mas também que o exemplo e a vida dos pais é muito importante no processo de sociabilidade. Entre os numerosos investigadores que têm contribuído com esta ideia, podemos citar particularmente Urie Bronfenbrenner, da Universidade Cornell, que diz que até o sexto ano escolar, pelo menos, as crianças que passam menos tempo com seus pais do que com os seus semelhantes, têm tendência a depender destes últimos; e Albert Bandura, da Universidade de Stanford, constatou essa tendência também no nível pré-escolar. Entretanto, *isto deve ser evitado sempre que a disponibilidade dos pais o permita.* Contrariamente a uma crença muito generalizada, as crianças pequenas não se sociabilizam melhor com outras crianças. Temos observado que a sociabilidade nunca é neutra: é positiva ou negativa.

A sociabilidade positiva ou altruísta está fortemente vinculada à família e ao respeito de si mesmo, que depende, por sua vez, dos valores e da experiência fornecidos pela família, pelo menos até a idade na qual a criança pode raciocinar de maneira consequente. Em outras palavras, a criança que trabalha, come, brinca, descansa e escuta uma leitura cotidiana de preferência com seus pais do que com seus semelhantes ou professores, sente que faz parte da célula familiar, onde é desejada e é contada como tal; aí, então, a criança adquire o sentimento de seu próprio valor. Quando entra na escola, aos 8 ou 10 anos, ela assume geralmente uma responsabilidade social. Sabe aonde vai, está motivada, cria seus valores e seus conhecimentos com toda independência. Evita os inconvenientes de uma dependência de seus semelhantes, é a cidadã produtiva que a nação necessita.

A sociabilidade negativa ou egocêntrica é o resultado de uma frequência mais assídua no grupo de seus semelhantes e de menor contato com seus pais e menos responsabilidade no seio da família durante os 8 a 12 primeiros anos. A influência precoce de seus semelhantes provoca, geralmente, com respeito aos valores familiares, uma indiferença que os pais não podem corrigir. A criança não compreende claramente a razão das exigências de seus pais quando se relaciona frequentemente com seus semelhantes. Ela atua segundo sua natureza, adaptando seus hábitos aos de seus contemporâneos porque “é assim que fazem os outros” e menospreza os valores sólidos que pode transmitir à geração seguinte.

Por isso, é o lar, quando as circunstâncias o permite, que oferece, até a idade de 8 a 10 anos pelo menos, a melhor base. Caso possa razoavelmente subsistir alguma dúvida quanto à influência das escolas sobre nossas crianças (moral, ridículo, rivalidade, oposição dos valores religiosos, etc.), a educação no lar oferece, geralmente, uma alternativa muito benéfica. Nos Estados Unidos, cerca de 34 Estados dispõem de uma legislação que prevê a educação no lar sob reserva de determinadas condições, enquanto que em outros Estados depende da decisão de um tribunal. A educação no lar permite quase sempre alcançar níveis superiores aos obtidos nas

escolas. Ainda sem sabê-lo, os pais são, quase sempre, os melhores professores para a maioria das crianças entre 10 a 12 anos de idade.

Raymond Moore, Publicado na Revista Adventista, em Agosto 1983.

Desenvolvimento Físico e Mental da Criança na Primeira e Segunda Infância

As crianças da primeira infância, ou seja, de 2 a 6 anos, apresentam as habilidades percepto-motoras em pleno desenvolvimento, mas ainda confundem direção, esquema corporal, temporal e espacial. A variabilidade das habilidades fundamentais está se desenvolvendo, de forma que movimentos bilaterais, como pular, não apresentam tanta consistência as atividades unilaterais. O controle motor refinado ainda não está totalmente estabelecido, embora esteja desenvolvendo-se rapidamente. Os olhos ainda não estão aptos a períodos extensos de trabalhos minuciosos. Para Piaget, nesta idade as crianças deveriam estar no período pré-operacional, ou seja, percepção aguçada, comportamento auto-satisfatório e social rudimentar (Gallahue e Ozmun, 2003).

Nesta fase, a maturação das áreas terciárias (de associação) ainda não está completa. Nas áreas executivas do cérebro (lobos frontais), a principal região envolvida com o planejamento e com a execução das tarefas ainda não está totalmente mielinizada, o que além de prejudicar na organização e no planejamento das tarefas também prejudica a capacidade de concentração (pois a área pré-frontal é importante para a atenção). A área pré-frontal imatura dificulta a manutenção da atenção de forma que não consegue realizar uma de suas funções principais que é a inibição de estímulos irrelevantes. Ao não conseguir inibir estímulos irrelevantes a criança acaba se tornando distraída (Booth et al., 2003).

Na segunda infância, que é a faixa etária que vai dos 6 aos 10 anos, as crianças apresentam a preferência manual e os mecanismos perceptivos visuais firmemente estabelecidos. No início desta etapa do crescimento, o tempo de reação ainda é lento, o que causa dificuldades com a coordenação visuo-manual/pedal não estando aptas para extensos períodos de trabalho minucioso. Para Piaget, nesta idade as crianças estão na fase de operações concretas, onde as associações, a identidade, a razão dedutiva, os relacionamentos e as classificações já estão bem desenvolvidas (Gallahue e Ozmun, 2003).

Nesta idade, a maioria das habilidades motoras fundamentais tem potencial para estarem bem definidas, mas as atividades que envolvem os olhos e os membros desenvolvem-se lentamente. Este período marca a transição do refinamento das habilidades motoras fundamentais para as refinadas que propiciam o estabelecimento de jogos de liderança e o desenvolvimento de habilidades atléticas (Gallahue e Ozmun, 2003).

O desenvolvimento de habilidades motoras mais complexas é proporcionado nesta fase pelo aprendizado motor proporcionado pela maturação da área pré-frontal associado às experiências da criança (Kolb e Whishaw, 2002). Nesta idade, há uma maturação progressiva da região pré-frontal, o que permite melhor planejamento do movimento, permitindo associar de forma consciente dois ou mais movimentos. Essa associação de movimentos, planejada no córtex pré-frontal se torna cada vez mais refinadas, e a estimulação de movimentos associados é essencial para o desenvolvimento normal das áreas corticais que possibilita uma aprendizagem motora mais eficiente. Embora a mielinização da área pré-frontal ocorra nesta fase, ela não é completa e continua a acontecer durante as próximas fases, até aproximadamente aos 18 anos.

Fonte: <http://www.efdeportes.com/efd78/motor.htm>

Implicação na percepção Visual, Discriminação Auditiva e Percepção Intrassensorial

Percepção visual – O processo de percepção visual é muito complexo. Para que a criança entenda o que está lendo, ela precisa ser capaz de conectar novos pensamentos com coisas que ela já aprendeu. Então ela precisa recuperar de sua memória o que aprendeu antes e integrá-lo com a nova informação. Então ele está constantemente analisando e sintetizando, ou colocando as coisas juntas. Algumas crianças em idade escolar são incapazes de distinguir letras dentro de palavras ou partes de letras. Por exemplo, para algumas crianças um “F” não é distinguível de um “E”; ou elas não vêem muita diferença entre um “p” e um “b” ou um “d”. Para a criança ler bem ela precisa ser capaz de visualizar os formatos tanto de letras como de palavras.

Porque o mecanismo de uma criança de 6 anos de idade é instável, a criança tem dificuldade de mover os olhos de um lado para o outro na página. Professores normalmente notam que a criança que lê aos 5 ou 6 anos de idade frequentemente segue as palavras com o dedo e pula uma linha, enquanto uma criança mais velha tem menos problema.

Discriminação auditiva – Além de usar os olhos para ver as palavras, para a criança ler bem, por exemplo, ela precisa ser capaz de distinguir entre sons semelhantes como “k” (ka) e “g” (ga) ou “p”(pê) e “b”(bê). Além disso ela precisa ser capaz de ouvir toda a palavra e perceber seu significado dentro da sentença, ou provavelmente não se lembrará dela.

Percepção intrassensorial – É importante que todos os sentidos das crianças estejam razoavelmente bem desenvolvidos, pois o aprendizado agradável exige a integração e cooperação não apenas da visão e audição, mas também do toque, olfato e paladar. Quase que desde o nascimento, por exemplo, a criança aprende muito através do tato; mas de acordo com Dr. Harold Birch e seu colega, Dr. Arthur Lefford, é apenas quando as crianças atingem o nível de maturidade de cerca de 8 anos de idade que são capazes de integrar o aprendizado visual e auditivo com sentido do tato.

A habilidade de raciocinar da causa para o efeito parece crescer rapidamente entre as idades de 7 a 11 anos de idade, os anos que Piaget considera operacionais.

Fonte: Livro “Better Late, than Early” - Raymond Moore.

Capítulo 5 – Como se Preparar para Educar no Lar

Existe uma variedade de razões porque pais escolhem educar seus filhos no lar. Talvez você conheça famílias ou amigos que educam seus próprios filhos e você decidiu experimentar também. Algumas famílias não estão satisfeitas com a qualidade de educação ou influências morais das escolas que seus filhos frequentam atualmente. Talvez você não tenha condições de enviar seus filhos a uma escola denominacional e a escola pública não seja uma opção para você. Poderíamos continuar escrevendo razões e mais razões para essa decisão. Como adventistas do sétimo dia cremos que a educação no lar dá aos pais a melhor oportunidade de educar seus filhos para a glória de Deus e guiá-los a um relacionamento pessoal com Jesus Cristo como seu Salvador e amigo.

1. Antes de ficar assustado com os mecanismos da educação no lar – métodos, livros, planos

e horários – tire tempo para buscar a Deus com sinceridade em oração e estudar Sua Palavra. Leve a Ele todas as suas esperanças, expectativas, dúvidas e receios quanto à educação no lar. Peça Sua direção e sabedoria.

2. Pesquise e estude sobre a educação no lar. Aqui estão alguns livros essenciais recomendados pelos membros do grupo AHE (Adventist Home Educators):

- *Educação*, Ellen G. White
- *Fundamentos da Educação Cristã*, Ellen G. White
- *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, Ellen G. White
- *Orientação da Criança*, Ellen G. White

Qualquer um dos livros do Dr. Raymond Moore* (em inglês), mas especialmente:

- *Home Grown Kids*
- *Home-Spun Schools*
- *Home Style Teaching*
- *The Successful Homeschool Family Handbook*

The Adventist Home Educator Handbook (em inglês) encontrado no link:

<http://adventisthomeeducator.org/ahe-resources/ahe-handbook/>

Homeschooling with a Meek and Quiet Spirit, Teri Maxwell

3. Conheça organizações relacionadas à educação domiciliar e familiarize-se com as leis locais para saber o que é exigido.
4. Converse com outras pessoas que educam os filhos em casa, mas lembre-se que cada família é diferente e educará seus filhos da maneira que melhor funciona para sua situação familiar. Não tente imitar, mas prepare-se e conheça uma variedade de estilos.
5. Estabeleça sua própria Filosofia de Educação. Escreva as razões porque você quer educar e guarde este documento para referência futura. Será um grande benefício mais tarde quando se sentir desanimado e precisar relembrar e redefinir as razões porque educa seus filhos em casa. Você provavelmente acrescentará razões à lista conforme o tempo passar e se tornar uma educador mais experiente. Escreva também textos Bíblicos e citações do Espírito de Profecia que lhe ajudaram a tomar esta decisão.
6. Esteja preparado para responder perguntas e preocupações por parte de familiares, amigos e até mesmo membros da igreja. Se existe uma escola denominacional em sua cidade, suas razões para tomar essa decisão poderão ser mal interpretadas. Você precisa ser capaz de conversar sobre sua decisão com os outros de modo que não condene suas escolhas e preferências e os coloque em uma posição defensiva, apesar de nem sempre se conseguir êxito neste ponto. Não se preocupe. Conforme o tempo passar, os resultados de sua decisão irão brilhar através dos seus filhos e os céticos se tornarão crentes.
7. Tenha certeza que seu cônjuge está de acordo com você. Você pode ser responsável por planejar e ensinar, mas precisará do apoio de seu cônjuge tanto financeira como emocionalmente. Seus filhos precisam saber que o papai e a mamãe estão unidos nesta decisão.

Agora você pode começar a pesquisar metodologia, livros, fazer planejamentos e horários. Você começou a maior jornada da sua vida!

Fonte: <http://adventisthomeducator.org/>, Copyright 2010 – The Adventist Home Educator

Capítulo 6 - Como Começar o Ensino Domiciliar

1. Conheça as leis do seu país, pesquise, converse com outros que praticam. Decida que medidas tomar, que métodos adotar.
2. Crie sua “própria escola”. Dê um nome, mande imprimir em uma gráfica um papel timbrado de sua escola, com logotipo, nome endereço, etc. (seja profissional).
3. Quanto ao método de ensino, caso se sinta inseguro, escolha um currículo, pelo menos para o primeiro ano. Planeje ensinar durante 1.5 hr e mais 1.5 hr de tarefa (pela manhã). Na parte da tarde dedique a projetos construtivos (jardim, cozinha, limpar casa, negócios da família), o que no seu programa escolar aparecerá como artes práticas, ciências, ou outras “matérias”.
4. Peça uma cópia do histórico das escolas frequentadas anteriormente. Mantenha todos os registros.
5. Escreva sua filosofia geral, objetivos, recursos, métodos e horário.

Modelo de documento a ser preparado:

I. Informação Geral

A. Alunos: nome completo, data de nascimento

B. Nome, endereço, telefone dos pais:

C. Escola anterior

D. Qual é atitude das crianças em relação à mudança de escola. Ex: Pedrinho e Maria compreendem o conceito de educação domiciliar e cooperam completamente com o plano. Outros amigos e parentes também são ensinados em casa e eles não se sentem mal por isso.

II. Objetivos

Queremos preparar nossos filhos para serem bons cidadãos do nosso país, que venham a contribuir na família e na sociedade. Sentimos que o melhor método é educar o coração, e as mãos, bem como a mente, de acordo com os requerimentos de Deus, declarados na Bíblia.

III. Filosofia de Educação

Creemos firmemente que existem grandes benefícios à qualidade do ensino da criança no lar, especialmente durante os primeiros anos. Negar esta oportunidade à criança é negar os direitos básicos e seria uma intrusão indevida. A escola do lar é a escola original.

Aceitamos e praticamos a evidência publicada pelo Hewitt Research Foundation*, e outros, baseado em pesquisas confiáveis, bom senso, e registros históricos de pessoas que foram educadas no lar nos Estados Unidos (como George Washington, John Quincy Adams, Franklin D. Roosevelt, e muitos outros). Isto indica claramente a sabedoria de permitir flexibilidade no programa de uma criança abaixo de dez ou doze anos de idade para ajustar à aptidão da criança para a educação formal. De fato, alguns dos nomes acima nunca frequentaram uma escola normal até idade universitária. Pressão indevida para desempenhar em certos níveis antes da visão, audição, cérebro e sistema nervoso da criança, e desenvolvimento social e emocional estiverem maduros, frequentemente causa incapacidade de aprendizado. O risco é ainda maior no caso dos meninos que geralmente amadurecem um ou dois anos depois das meninas.

Mais ainda do que considerações acadêmicas, estamos preocupados que nossos filhos desenvolvam firmes valores cristãos antes de serem expostos a padrões de comportamento conflitantes, como normalmente acontece em um grupo grande. Até que a criança possa raciocinar consistentemente da causa para o efeito, ela tem grande probabilidade de copiar os hábitos, costumes e a fala dos colegas. De acordo com Dr. Urie Bronfenbrenner. A exposição precoce a essas influências resulta na dependência da pressão social, em vez de a criança desenvolver um sólido senso de valor próprio, auto-direcionamento, e valores sociais positivos como parte da corporação da família. E a criança é vulnerável até pelo menos à sexta série ou aos 12 anos de idade.

Nossos filhos não serão mantidos em uma “camisa de força” social. Eles terão a devida socialização com crianças da vizinhança, familiares, e participarão de atividades na igreja e outras ocasiões que proverão ampla oportunidade para aprenderem boas habilidades sociais.

IV. Recursos

a. Qualificação dos pais: Deus nos deu, como pais, a responsabilidade de garantir a saúde física, mental, espiritual e emocional dos nossos filhos para que se tornem membros maduros e produtivos da sociedade. Nosso compromisso com esses princípios e nosso amor, exemplo, e atenção aos nossos filhos são nossas melhores qualidades. Adquirimos conhecimento sobre o treinamento dos nossos filhos através dos seguintes versos da Bíblia (incluir listagem), e da leitura cuidadosa de livros sobre o desenvolvimento da criança, entre eles: (listagem dos nomes dos livros).

Qualificação acadêmica também pode entrar aqui.

b. Material didático a ser usado: Livros usados, livro professor, testes, apoio, etc.

c. Material suplementar: CD, quadro, enciclopédia, livros jogos. Recursos adicionais biblioteca, museus, lojas, fábricas, lugares históricos, de interesse educacional.

V. Métodos

Ênfase no *Como e Porque*, em vez de se limitar a *o que, quando, e onde* (fatos, datas e lugares). Exigimos mais relatórios orais e escritos do que escolas, mais ênfase em pesquisa e menos ênfase em livros. Experiências práticas no campo, natureza, projetos, visitas, trabalhos, compreendendo a Regra Áurea.

6. Mantenha um álbum das atividades. Demonstra organização, ajuda a serem sistemáticos e aprender a escrever. Ele será uma grande recordação no futuro. Ele pode conter trabalhos feitos, fotos de atividades realizadas,, passeios, folhetos de lugares visitados, etc.

*Nota: *Hewitt Research Foundation é a fundação de pesquisa na qual Raymond Moore baseia sua filosofia.*

Fonte: Homestyle Teaching, Raymond e Dorothy Moore

Outras Dicas de Como Registrar o Ensino

Prepare um dos modelos abaixo ou faça uma combinação deles para apresentar caso seja questionado, mas não deixe esse registro tirar sua espontaneidade no ensino. O registro pode ser feito uma vez por semana, ou a cada 2 dias.

1. Álbum do Aluno: fazer um álbum e incluir a filosofia educacional, rotina diária ou

planejamento (se tiver algum), registro de notas se tiver, fotos das atividades, panfletos de lugares visitados ou eventos que a criança participou. Trabalhinhos e projetos realizados (pode ser por matéria ou assunto).

2. **Diário:** escrever um diário descrevendo as atividades do dia.

3. **Pasta no computador:** com fotos ou vídeos de projetos desenvolvidas, passeios, viagens, etc.

4. **Relatório de aprendizagem no Excel ou em caderno**

Criar uma planilha no Excel ou outro programa com as seguintes colunas, ou escreva em um caderno, e vá preenchendo durante o ano com as atividades realizadas. Inclua tudo que seu filho faz, como escola sabatina (aula de Bíblia), aventureiros e encontros com amigos (Sociabilização), [passeios da família (p/ praia, sítios). Veja exemplo:

Aluno:		Série:	Ano:
Data	Matéria	Conteúdo	Método
25 de abril	Matemática	Adição	Aula prática
30 maio	Ciências, Sociabilização	Museu do Espaço	Passeio educativo
3 junho	História	Cultura Egípcia	Vídeo
4 de julho	Geografia	Relevo (em argila)	Projeto
18 agosto	Língua Portuguesa	Os Ungidos, EGW	Livro
23 setembro	Ciências	Estudo das conchas na praia	Aula

Fonte: Rute Bazan

Capítulo 7 – O Que Ensinar

Os Dez Mandamentos da Verdadeira Educação

I. Ensine a Verdade (Não Tradição)

“Os que buscam a educação que o mundo tem em tão alta conta, são gradualmente levados para mais longe dos princípios da verdade até se tornarem mundanos educados. A que preço obtiveram sua educação! Separaram-se do Santo Espírito de Deus. Escolheram aceitar o que o mundo chama de conhecimento, em lugar das verdades que Deus tem confiado aos homens mediante Seus pastores, profetas e apóstolos. E alguns, tendo adquirido essa educação secular, pensam que podem introduzi-la em nossas escolas. Permitti-me dizer-vos, porém, que não deveis tomar o que o mundo chama de educação superior e trazê-lo para dentro de nossas escolas, hospitais e igrejas. Precisamos compreender estas coisas. Falo categoricamente para vós. Isso não deve ser feito.” Fundamentos da Educação Cristã, p. 535, 536

II. Ensine Salvação

“O conhecimento da verdadeira ciência é poder; ... mas ao passo que o conhecimento da ciência é poder, o conhecimento que Jesus veio em pessoa comunicar é poder ainda maior. A ciência da salvação é a mais importante das ciências a ser aprendida na preparatória escola terrestre. É desejável a sabedoria de Salomão, mas a de Cristo é incomparavelmente mais desejável e essencial.” A Fé Pela Qual Eu Vivo, p. 321.

III. Ensine a Bíblia em Primeiro Lugar

“As Escrituras Sagradas eram o estudo essencial nas escolas dos profetas, e elas devem ter o primeiro lugar em todo sistema educacional.... Usada como livro texto em nossas escolas, a Bíblia fará para a mente e moral o que não pode ser feito por livros de ciência ou filosofia.” The Advocate, 1 de Fev, 1900

IV. Ensine o Espírito de Profecia Também

“Todas estas verdades são imortalizadas nos meus escritos. O Senhor nunca contradiz Sua Palavra. Os homens poderão apresentar um arдил após o outro, e o inimigo procurará desviar as almas da verdade, mas todos os que creem que o Senhor tem falado por intermédio da irmã White, e lhe tem dado uma mensagem, estarão livres dos muitos embustes que surgirão nestes últimos dias.” Manuscript Release 760, págs. 22 e 23.

V. Ensine a Natureza em Segundo Lugar

“Ao mesmo tempo em que a Bíblia deve ter o primeiro lugar na educação das crianças e jovens, o livro da natureza ocupa o lugar imediato em importância.” Conselhos Aos Pais, Professores e Estudantes, p. 185

VI. Relacione tudo a Deus

“Em cada folha na floresta, ou pedra nas montanhas, em cada estrela brilhante, na terra, no ar, e no céu, estava escrito o nome de Deus. A ordem e harmonia da criação falavam-lhes de sabedoria e poder infinitos. Estavam sempre a descobrir alguma atração que lhes enchia o coração de mais profundo amor, e provocava novas expressões de gratidão.” Patriarcas e Profetas, p. 51

“Histórias humanas relatam as realizações do homem, suas vitórias na batalha, seu êxito em elevar-se à grandeza mundana. A história de Deus descreve o homem como o Céu o encara. Nos registros divinos é constatado que todo o seu mérito consiste em sua obediência às exigências de Deus.” Este Dia com Deus, p. 350

“É melhor aprender à luz da profecia de Deus, as causas que determinaram o surgimento e queda de reinos.” Educação, p. 238

VII. Ensine Fisiologia

“Toda escola deve ministrar instrução tanto em fisiologia como em higiene, e tanto quanto possível ser provida de facilidades para ilustrar a estrutura, o uso e cuidado do corpo.” Educação, p. 196

VIII. Treino Prático

“Aos jovens precisa ser ensinado que a vida significa trabalho diligente, responsabilidade, cuidados. Precisam de um preparo que os torne práticos, a saber, homens e mulheres que possam fazer face às emergências. Deve ensinar-se-lhes que a disciplina do trabalho sistemático, bem regulado, é essencial, não unicamente como salvaguarda contra as vicissitudes da vida, mas também como auxílio para o desenvolvimento completo.” Educação, p. 215

“Aos estudantes deve-se proporcionar educação prática sobre agricultura. Isso será de inestimável valor a muitos em seu trabalho futuro.” Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, p. 311

IX. Ensine Serviço

“A lei do amor pede a consagração do corpo, espírito e alma ao serviço de Deus e de nossos semelhantes. E este serviço, ao mesmo tempo que faz de nós uma bênção aos outros, traz sobre nós mesmos as maiores bênçãos. A abnegação é a base de todo o verdadeiro desenvolvimento. Por intermédio do serviço abnegado recebemos a mais alta cultura de cada faculdade.” Educação, p. 16

X. Estude Experiências da Vida

“Em todos os fatos e experiências da vida revelavam-se uma lição divina e a possibilidade de divina companhia.” Educação, p. 83

“Aprendendo elas assim as lições que há em todas as coisas criadas, e em todas as experiências da vida, mostrai que as mesmas leis que dirigem as coisas na natureza e os fatos da vida são as que nos governam; que foram dadas para o nosso bem, e unicamente na obediência às mesmas podemos encontrar a verdadeira felicidade e êxito.” O Lar Adventista, p. 145

Resultado

“Que nossos filhos sejam, na sua mocidade, como plantas viçosas, e nossas filhas, como pedras angulares, lavradas como colunas de palácio.” Salmo 144:12

Compilação: Pr. Wilbur Atwood (Wildwood College of Health Education)

O Melhor Currículo dos Pais

Considerando os 4 Estágios de Desenvolvimento de Piaget, Joshua White, americano estudioso e palestrante sobre a verdadeira educação define as seguintes áreas de ensino durante os diferentes estágios de desenvolvimento abrangido pela fase informal do ensino:

Estágio 1: Estágio Sensório-Motor (0-2 anos) - Experiência, toque, sentimento, manipulação

1. Construa estabilidade emocional
 - A. Esteja com seu filho o tempo todo. Até os 18 meses ele não compreende “permanência de objetos”
 - B. Faça tudo com ele mesmo que demore mais tempo
 - C. Pegue seu filho no colo. Quanto mais contato físico tiverem, mais seguro será
 - D. Seja atencioso
 - E. Consistência, disciplina com amor e firmeza desde o primeiro dia
 - F. Regularidade na rotina da família (sequencial, mais do que baseada no relógio) A rotina é uma ferramenta não algo que vai ditar a vida.
2. Dê oportunidade para a exploração
 - A. Introduza objetos/brinquedos 1 ou 2 de cada vez
 - B. Brinquedos simples: bater panelas é melhor do que brinquedos eletrônicos
 - C. Tome tempo para experimentar (ver da causa para o efeito)
3. Tire tempo para ficar em silêncio (momentos de reflexão são importantes)
4. Faça tudo com seu filho
 - Lave roupa. Coloque-o dentro do cesto, dê a ele uma meia para segurar
 - Perto dos 2 anos, comece a separar as roupas por cor

- Lave a louça juntos
- Prepare as refeições juntos
- 5. Não chegue perto de nada que tenha uma tela! (TV, computador, celular, etc.)
 - Suprime a atividade neural
 - Atrasa o desenvolvimento cerebral
 - Tem efeito hipnótico
- 6. Saia do computador e celular! Você mãe e pai!
- 7. Deixe o aprendizado ser incidental e prático
 - Vida cotidiana
 - Ouça os animais
 - Explore os sentidos: olhe, cheire, toque: água, peixes, pássaros, animais
 - Toque a areia, folhas, água, etc.

Estágio 2 – Estágio Pré-Operatório (2-7 anos)

1. Faça tudo com seu filho
 - Crianças amam ajudar. Ajuda a desenvolver o cérebro deles
 - De instruções simples, um passo de cada vez
 - Agradeça-os
2. Deixe o aprendizado ser incidental e prático
 - As possibilidades de aprendizado são ilimitadas
 - Experiências do cotidiano
 - Matemática: conte os talheres na mesa
 - Ensine anatomia e fisiologia através do cuidado do corpo
 - Jardinagem: use ferramentas de verdade (não brinquedos)
 - Deixe-o ser útil
3. Converse com ele
 - Use um vocabulário rico
 - Envolve-o em conversas significativas
 - Aprenda cores, texturas e sons através da natureza
 - Considere o ponto de vista dele
4. Passe tempo em meio à natureza
 - Observe a natureza
 - Tire lições dela
 - Observe os pássaros nas árvores
 - Não se preocupe com “sujeira” da terra
5. Deixe-o aprender com seus erros
 - Deixe-o fazer escolhas razoáveis e aprender com seus erros.
6. Não chegue perto de nada que tenha uma tela! (TV, computador, celular, etc.)
7. Saia do computador e celular! Você mãe e pai!
8. Incentive a estabilidade e segurança emocional
 - Consistência, rotina confiável
 - Disciplina clara

Estágio 3: Estágio Operatório Concreto (7-12 anos)

1. Faça tudo com seu filho
 - Nessa fase ele pode ajudar de verdade

- Começa a aceitar responsabilidade
 - Toma parte nas atividades diárias
2. Deixe o aprendizado ser incidental e prático
 - As possibilidades de aprendizado são ilimitadas
 - Aprenda matemática na cozinha: servindo a mesa, receitas, etc.
 - Mesmo que ainda não leia, pode seguir receitas
 - Aprende planejamento se preparando para uma viagem
 - Estude mudanças climáticas
 - Escute o que ele tem a dizer
 - Estude anatomia e fisiologia
 3. Torne a leitura divertida
 - Desenvolva bons hábitos de linguagem
 - Tenha conversas significativas
 - Use livros como servos, não como senhores
 4. Desenvolva conversas significativas com ele
 - Conheça e use gramática correta
 - Ajude-o a se sentir à vontade para perguntar e compartilhar
 5. Deve ser capaz de cuidar de si mesmo
 - Se vestir
 - Lavar sua própria roupa (na máquina)
 - Manter coisas organizadas
 - Cuidar de si mesmo (escovar dentes, pentear-se, trocar-se)
 6. Responsabilidades de trabalho práticas e úteis
 - Deixe-o fazer seu próprio trabalho
 - Desenvolver responsabilidade
 7. Jardinagem
 - Deixe-o ter seu próprio canteiro
 - Começar seu pequeno “negócio”
 - Aprender matemática, habilidades de medida, artes
 - Experimentar o sentimento de realização
 8. Deixe-o aprender com seus erros
 - Isso desenvolve habilidades de pensamento e raciocínio
 - Não o livre das consequências naturais
 9. Incentive-o a manter seu próprio registro financeiro
 - Entender o uso do dinheiro, usá-lo sabiamente
 - Manter registro de seu dinheiro, separar dízimo
 - A partir dos 4 anos, (não comprar para ele, dar o dinheiro para ele comprar)
 - Ajudá-lo a desenvolver um meio de ganhar dinheiro (indústria)
 - Deixe-o cometer seus erros financeiros. Ele aprenderá com eles!
 10. Passe tempo em meio à natureza
 11. Não chegue perto de nada que tenha uma tela! (TV, computador, celular, etc.)
 12. Saia do computador e celular! Você mãe e pai!
 13. Mantenha uma rotina
 14. Estabeleça estrutura confiável para a vida diária

Estágio 4: Estágio Operatório Formal (12 em diante)

1. Fazer coisas com a mãe
2. Deixe o aprendizado ser incidental e prático
3. Desenvolva conversas significativas com ele
5. Nessa idade ele deve cuidar de si mesmo, seus pertences, vestuário, quarto, etc.
6. Responsabilidades de trabalho práticas e úteis
 - Ajudar a família
 - Aprender todas as habilidades domésticas
7. Jardinagem
8. Deixe-o aprender com seus próprios erro
9. Manter registro de suas próprias finanças
 - Fazer um orçamento
 - Começar um negócio
10. Natureza
11. Não chegue perto de nada que tenha uma tela! (TV, computador, celular, etc.)
12. Saia do computador e celular! Você mãe e pai!
13. Escola prática
 - Pequenos momentos de ensino acadêmico
 - Leitura: útil para adquirir informação
 - Matemática prática e diária: com medidas na cozinha, no jardim, dando o troco ao fazer compras, mantendo registro das finanças
 - Ciências: livros sobre natureza, anatomia e fisiologia
 - Linguagem: aprender o uso correto da língua
14. Exercício físico e sono apropriado

Fonte: DVD "The Classroom of the Remnant" de Joshua White

Capítulo 8 – Como Ensinar na Fase Informal (até 8 ou 10 anos)

Como educar os filhos então durante esses primeiros anos? O que ensinar então durante os 8 a 10 anos de vida da criança? De acordo com o livro "Child Age and Education" uma compilação dos conselhos de Ellen G. White, na fase informal do ensino a criança estará desenvolvendo de informal e prática as seguintes áreas:

- | | |
|--------------------------------------|------------------------|
| - Bíblia | - Jardinagem |
| - Natureza | - Culinária |
| - Fisiologia e Higiene | - Uso de ferramentas |
| - Cultura vocal e canto | - Costura |
| - Leitura | - Trabalho missionário |
| - Uso do dinheiro (dízimo e ofertas) | - Hábitos corretos |
| - Tarefas domésticas | - Como ser cristão |

Fonte: Child Age and Education, E. G. White

A fase informal do ensino pode parecer muito desestruturada para alguns, mas na verdade, dentro dos princípios da verdadeira educação essa é uma fase onde a criança aprende de forma espontânea através das experiências diárias. Abaixo estão alguns textos contanto a experiência de alguém que praticou esses princípios com seus filhos para lhe dar uma ideia de como desenvolver o ensino informal.

Duas Fases do Desenvolvimento do Processo Matemático

Vou abordar aqui duas fases do desenvolvimento do processo matemático. Essa distinção nos facilita trabalhar com as crianças em cooperação com as leis de desenvolvimento mental.

Num primeiro estágio nossos pequenos estão construindo através da experiência diária suas noções básicas do mundo e dentre elas estão as noções de tempo, espaço e número. Graças a Deus, o cérebro poderoso de um bebê já vem programado para formar esses conceitos através da prática. De que outra forma poderíamos ensinar a uma criança conceitos tão abstratos?

Numa fase posterior a criança começa a ser capaz de associar esses conceitos com representações simbólicas (o uso do numeral 2 para simbolizar uma quantidade ou tempo ou medida que expressa a ideia que ela assimilou do que é 'dois' - mais que um, menos que três).

Não só isso, mas, com a capacidade de usar símbolos mais livremente, nesse estágio, ela consegue manipular com sucesso os símbolos de operações matemáticas (+, -, x, ÷, =, <, > e etc.) para resolver no papel o que fazia instintivamente na cabeça. Ela sabe que quatro é mais ou maior que três muito cedo mas ser capaz de lidar com isso em símbolos ($4 > 3$) em vez de no concreto é muito diferente! Por exemplo: Ele ganhou quatro balões mas eu só três. Ele tem mais!

Para nós que dominamos o símbolo tão bem quanto o conceito tudo é a mesma coisa. Mas para uma criança que ainda está extraindo e desenvolvendo seu pensamento matemático daquilo que manipula (ou pelo menos vê), o uso de símbolos no papel traz confusão e frustração.

Se entendermos e nos lembrarmos disso talvez fiquemos menos ansiosos de vê-los fazendo continhas com lápis e papel e mais maravilhados de acompanhar e guiar o desenvolvimento dessa maratona matemática que ocorre nos seus primeiros 7 -10 anos de vida. (Com variações de criança para criança em idade específica mas não na ordem do desenvolvimento). Para termos uma ideia é só pensar quão difícil seria escrever com um alfabeto diferente. Podemos ter o pensamento e a linguagem, mas o símbolo se torna uma barreira e não um meio de expressão.

Na prática:

Os primeiros anos são a época de explorar com todos os sentidos e experimentar com o mundo real. Pense no que se estuda nos primeiros anos de escola em termos de matemática: operações básicas; tempo; medidas de comprimento, volume, área; dinheiro; geometria e etc. Agora olhe ao redor e pense como seu pequeno pode experimentar e descobrir tudo isso. Não estamos falando aqui de informação e memorização mas experiência, observação, consideração e descoberta.

Quem já não viu uma criancinha de dois anos contando de um a dez ou recitando o alfabeto e os pais ou avós orgulhosos da inteligência da criança? Soa inteligente mas é só repetição. Nessa fase de aprender a falar a memória para palavras e sons é excelente e o vocabulário se amplia. Inteligência verbal e memória é manifestada no contar. Nenhuma relação com pensamento matemático em si.

O que fazer então?

1. Distribuir as frutas dando uma para cada pessoa é matemática. Correspondência um a um é essencial para entender números. Para comparar quantidade o primeiro passo é colocar um para cada um e ver se sobrou ou faltou.

2. Colocar os pratos e talheres na mesa, pegar uma meia para cada pé, dar uma folha para cada criança colorir na escola sabatina, pôr uma azeitona em cada empadinha um pires pra cada xícara, uma semente em cada buraco e etc.
3. Comparar pra ver qual é maior ou menor. Essa é uma ideia básica de subtração cujo resultado é chamado diferença. Você compara dois números e descobre a diferença. Qual tem mais? No começo a comparação é física pondo um em cima do outro ou lado a lado. Não é preciso contar para fazer isso. Lembra das torres de cubinhos ou legos? Faça uma do mesmo tamanho ou menor e comente.
4. Separar coisas por tamanho ou cor ou forma ou textura (classificação). Roupas claras numa lavada e escuras na outra, meias do papai e meias da criança, guardar faca com faca e colher com colher.
5. Fazer pares de coisas (meias, sapatos, etc.) ajuda na discriminação e traz naturalmente a ideia de par e ímpar e correspondência um a um.
6. Volume. Será que a comida da panela cabe na vasilha? Você acha que nosso cachorro caberia nessa casinha? Quantos copos de suco cabem nessa garrafa? E naquela? Quantos baldinhos de areia a gente tirou do buraco?

Eu costumava colocar feijões na minha mão e deixa-los olhar bem. Depois eu escondia minha mão e tirava um feijão. Dai perguntava pra eles adivinharem quantos ficaram. Eles amavam!

Eu começava com adição simples acrescentando um ou dois e depois ia pondo mais ou menos. Num segundo momento começava a tirar (subtração).

Depois que eles adivinhavam eu abria a mão para eles verem e descobrir se adivinharam certo. Não sou eu que digo se está certo ou errado. Se eles errarem a gente pode fazer de novo com a mão aberta para eles verem acontecer.

Assim se vai passando do concreto para a visualização mental. No jogo de adivinhar parte e visto e parte imaginado o cálculo vai se tornando mental. Minhas crianças faziam muito cálculo mental de todo tipo antes de começarem a lidar com eles no papel. Mas sempre foi brincadeira e a gente se divertia.

Assim eles não fazem distinção de matemática, vida e brincadeira. Fica um gostinho bom na memória - sem traumas.

Daqui para o trabalho com papel e símbolos é um pulo. Quando chegarem lá os conceitos estão claros e é mais fácil aprender a técnica no papel. No dia a dia normalmente usamos processos diferentes para fazer os cálculos de cabeça.

O processo do desenvolvimento matemático é um processo fluído. A cada dia a criança ouve os números e vai aprendendo. 'Dois gatinhos!'. 'Os dois chinelos estavam aqui. Agora só tem um'. 'Ganhei três mexericas: uma, duas, três.' Aprender a contar é importante, mas com significado.

No dia a dia a gente vai ajudando a criança a pensar. As perguntas e brincadeiras nada mais são do que problemas verbais que a criança primeiro vê com os olhos e depois com a imaginação. Dai, quando chegam os símbolos ou representações matemáticas elas poderão manipulá-las como fazia com as ideias e continuar usando sua capacidade de visualização para entender e resolver problemas reais ou imaginários.

Texto: Silvia Martins

Ensinando Ciências Informalmente

Aqui em casa nós criamos animais diferentes. Em casa nasceram gatos, cachorros, coelhos, passarinhos, galinhas e sapos. As galinhas e sapos foram propositais o resto foi acidental.

Presente de Deus que não só nos ensinaram muito sobre os diferentes animais e formas de nascimento mas também tornaram a conversa sobre sexo e nascimento muito mais natural e fácil de entender.

As galinhas vieram de ovos fertilizados que encubamos em caixa de papelão com lâmpadas. Pesquisamos e praticamos virando os ovos todos os dias. Contamos os dias e ouvimos os piados dentro dos ovos. Curtimos os pintinhos e vimos a transformação em adultos e os instintos que Deus colocou neles. Dos ovos que não vingaram aprendemos muito, pois alguns só tinham uma manchinha vermelha e outros pintinhos em desenvolvimento. O melhor foi um completinho que não nasceu mas nos deu a oportunidade de ver como um bichinho tão grande cabe num ovo tão pequeno. Maravilha do origami divino.

Os sapos vieram de muita caçada atrás de ovos de sapo. No final acabamos pegando girinos e pondo num aquário onde observamos a transformação incrível que ocorre nos anfíbios. Os livros completam as explicações internas que não vemos.

De uma praga de lagarta que deu em nossa plantação de salsinha colhemos ovinhos minúsculos que vimos a borboleta pôr nas plantas. Desses ovinhos e lagartinhas vimos o desenvolvimento completo até se transformarem em lindas borboletas. Mantivemos os bichinhos famintos alimentados com salsinha mas numa jarra separada.

Foi uma experiência muito boa cheia de lições tanto na parte do desenvolvimento do bichinho como da planta e da relação entre eles.

Durante as refeições muitas vezes discutíamos a respeito da comida. A gente come flor? E raiz? E o caule? Tem alguma semente no seu prato? É fácil pras crianças esquecerem que arroz e feijão são sementes e que brócolis é flor. Entender as partes das plantas pode ser feito a partir do prato.

Outras vezes discutíamos para onde a comida estava indo, como chegava lá e o que acontecia com ela no processo. Entender que o esôfago é o cano que leva a comida da boca ao estômago e mais fácil de entender quando se está engolindo a comida. Comparar com os canos de água que trazem e levam água de casa e entender que o intestino é um cano enrolado para ocupar menos espaço como o esguicho lá fora também ajuda.

Porque devemos mastigar bem pode virar uma lição em como a digestão ocorre de forma mecânica com o dente e química no estômago e intestino. As fábricas que produzem esses químicos são outros órgãos ajudadores da digestão. Essas conversas vem e vão de acordo com as oportunidades e continuam enquanto há interesse. Eles vão aprendendo como o corpo funciona no dia a dia.

A dor de barriga ou outro problema de saúde é uma oportunidade para pensar o que pode ter ocasionado isso. Quebramos algumas das leis de saúde? O que nos deixou fracos para pegarmos essa gripe? Com os tratamentos naturais vamos explicando por que funcionam. Os pés na vasilha de água quente causa dilatação dos vasos e atrai mais sangue para lá descongestionando a cabeça (que tem um paninho com água fria na testa) e ajudando a aliviar a pressão da cabeça e eliminando a dor.

O banho de contraste (quente e frio) aumenta a circulação e a produção de glóbulos brancos (os soldadinhos) e assim o corpo fica mais forte para lutar contra a doença.

O grande conflito se passa tanto no universo como na natureza e em nosso corpo. Tudo o que fazemos ajuda um lado ou outro. Deus nos fortalece e suas leis nos protegem. Satanás tenta nos enfraquecer e trazer doença e morte tanto física como espiritual. O que não fortalece, enfraquece. Tudo que fazemos contribuem para um lado ou outro. Quando as crianças entendem isso fica mais fácil de ver que Deus é um Deus de amor e Suas leis são para nossa proteção, saúde e felicidade.

Ajuda-los a pensar de causa para efeito e perceber a relação das coisas é um dos maiores

presentes que podemos dar aos nossos filhos.

Meu amor à ciência vem de admirar a beleza dessas relações. Entender como as conexões se fazem e entender as soluções brilhantes de Deus resolvendo de forma tão inteligente os problemas do dia a dia. Como Deus cria comida usando luz, ar, água e terra. Faz comida do que há em abundância e de graça! Dessas coisas sem cor e forma faz milhares de alimentos diferentes, coloridos, e com gosto, cheiro e textura variadas

Fotossíntese! Que coisa mais linda. Minha sugestão é que nós pais passemos a ver a ciência como a revelação dos truques de um mágico. Quando se vê uma magia parece algo impossível mas quando se entende como foi feito tudo faz sentido. Só que na natureza nada é truque. Em vez de aprendermos do engano como na magia, aprendemos da inteligência e amor infinitos de um Deus que sabe o que é bom e provê em abundância para nossa felicidade.

Aprender a olhar e enxergar a beleza e perfeição da natureza e as relações de causa e efeito é uma das lições mais importantes e necessárias em tudo o mais na vida.

Desenhar é uma forma muito boa de aprender a observar atentamente. (Assim como fotografar tb nos ajuda a observar de uma maneira diferente.) Quando a gente tenta reproduzir uma flor ou uma paisagem passamos a ver detalhes que nos passariam despercebidos.

Tentar reproduzir as cores e nuances de uma pequena flor nos faz ver a dedicação de Deus em vestir uma pequena florzinha com tanta beleza. A beleza divina é maior do que qualquer exagero humano e tem uma dignidade incomparável. Aqui de novo uma oportunidade para ajudar as crianças a apreciar e amar o simples e natural. A entender que seria um absurdo pintar a flor tanto quanto não faz sentido pintar nosso corpo com tatuagem ou nosso rosto com maquiagem.

Cada estação tem sua beleza e lição. Pintar a folha marrom de verde não vai prolongar sua vida. É só uma tentativa de esconder sua idade. Pintar os brancos de meu cabelo podem me fazer parecer um pouco mais nova. Mas a mudança na natureza nos ajuda a preparar para a próxima estação. A primavera não dura para sempre e é preciso se preparar para o inverno. As sutis mudanças, como tudo o mais na natureza, tem um objetivo.

Se aprendermos e ensinarmos nossos filhos a aprender de Deus as lições que nos deixou na natureza, seremos muito mais sábios, felizes e independentes da opinião humana pois teremos conhecido Alguém cuja sabedoria e valores são muito superiores a de qualquer homem ou sociedade. Sucesso em conhecer e ensinar do Criador através de Sua criação.

Texto: Silvia Martins

SEU FILHO NÃO GOSTA DE LER, E AGORA?

Seu filho está na fase de alfabetização e você percebeu que ele não gosta de ler, e agora o que fazer para tentar ajudá-lo a sentir prazer na leitura?

Esses dias eu estava lendo a revista 'Escola' que está na vanguarda em termos de educação, de acordo com os padrões do mundo, é claro, mas ainda um tanto longe dos padrões de Deus. Eles seguem de perto os requisitos governamentais e as escolas que fazem inovações que funcionam.

Mesmo para escolas eles comentam que estes são uns dos passos mais importantes para alfabetização: estarem familiarizados com a linguagem escrita (em termos de ver e ouvir) e acima de tudo gostar de ler.

Se seu filho não está gostando de ler, dê a ele um jejum. Isto é, procure não forçá-la a ler por um tempo. Estudando sobre o jejum de comida aprendi que eliminar toda a comida e só tomar água (jejum completo) ou tomar só sucos frescos e coisa assim, não só promove a

desoxidação do corpo e clarifica a mente, mas reajusta o paladar. Isto é, sua sensibilidade aumenta e você não só consegue sentir mais sabor e prazer nos alimentos naturais mas consegue perceber o sabor dos químicos nos alimentos processados, bem como ser incomodado por pimentas e outros estimulante ou temperos fortes.

O jejum traz novo prazer à comida simples. Não estou dizendo para parar de ler para ele, mas talvez dar um tempo com relação ao treino da leitura dele.

Quando meu filho era pequeno, começou a juntar as letras e ler algumas palavras, achei que na semana seguinte estaria lendo pois. Foi aí que ele pareceu perder o interesse pela coisa. Foi frustrante para mim. Meses depois, acho que pelo menos 6 meses, ele trouxe um dos livros da coleção 'Meus Amigos da Bíblia' e disse que ia ler pra mim. E leu mesmo! Não leu o capítulo todo pois cansou e eu terminei. Mas daí em diante não parou mais.

Com isso quero dizer que eles podem ter a capacidade mas ainda ser muito difícil o processo em si e por isso, muitas vezes, a dificuldade na compreensão do que estão lendo. A aprendizagem não é linear como parece, mas se dá aos saltos, por assim dizer. Como na alimentação, você consome o alimento, mas nem por isso ele está à sua disposição para usar imediatamente. Demora muitas horas para ele estar pronto para cair na corrente sanguínea e entrar nas células, sendo assim assimilado pelo corpo. Há todo um processo de digestão entre a ingestão do alimento e ele fazer parte de você. A primeira parte é consciente – o comer em si; a digestão acontece fora das nossas vistas e sem nossa interferência. Só depois de um tempo temos o benefício completo do que estava acontecendo silenciosamente lá dentro. Aliás, depois de comer podemos até ficar mais inativos devido ao esforço interno do processo digestivo.

Um famoso estudioso do desenvolvimento infantil, Jean Piaget, explica o desenvolvimento mental dentro desses parâmetros – assimilação e acomodação. A ciência dele foi de primeira mão, isto é, de observar e anotar minuciosamente o desenvolvimento de seus 3 filhos, bem como estudar outras crianças. Suas conclusões são muito compatíveis com as orientações do livros de Ellen G. White.

Na prática eu teria algumas sugestões:

1- Dê um tempo para seu filho, com relação ao treino da leitura em si. Aproveite para trabalhar outras áreas como por exemplo, estudando ciência, de primeira mão – através da natureza e experimentos – e de segunda mão – através de livros interessantes. Vocês podem trabalhar matemática na vida diária e através de jogos. Podem ler biografias de pessoas de caráter nobre, escritas para crianças. Podem estudar geografia fazendo montanhas, lagos, fiordes, ilhas e etc. em areia ou terra. Podem visitar fábricas ou artesãos para ver como as coisas são feitas (Superbom, Casa Publicadora, uma costureira ou alfaiate, sapateiro, padaria na área aonde fazem pães e quitutes e etc.). Aproveitando a oportunidade podem começar a aprender a costurar, fazer pão, tricô (visitar a cidade do tricô, Mt. Sião), crochê ou bordado de tela, por exemplo.

2- Caso seu filho tenha o costume de assistir filmes, TV e Internet, jogos eletrônicos, lembre-se que estas coisas tiram o interesse pela leitura e a capacidade de concentração. Aliás todo material tipo conto de fadas e ficção tira o interesse e gosto pelo natural e pelas coisas espirituais como a Bíblia. (Leia o capítulo 37 'O Falso e o Verdadeiro na Educação' no livro Ciência do Bom Viver, ou o capítulo 15 'Que Lerão Nossos Filhos' no livro Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes.)

3- Comente sobre coisas interessantes que está lendo, em linguagem acessível e interessante para as crianças. Deixe que ele veja seu entusiasmo por seus livros e comente o quanto você gostaria de poder estar lendo... Quando meu filhos eram pequenos eu os lavava para o parquinho ou saía lá fora com eles e sempre tinha um livro comigo, caso me sobrasse um tempinho para ler... Na verdade não saio de casa sem um livro e sempre sugeria que eles trouxessem alguns para olhar no carro ou quando estivessem sem ter o que fazer.

4- Leia livros verdadeiros e de área de interesse deles – caminhões, animais, crianças, histórias e etc. Pegue livro com ilustrações bonitas ou interessantes e discutam as ilustrações. Às vezes as ilustrações são mais interessantes que o texto. Nesse caso nem precisam ler o texto. Fazíamos muito disso com a Revista Geográfica.

5- Visite bibliotecas, sebos e livrarias e faça disso um tempinho agradável. Além de eles estarem rodeados de livros eles vêm seu interesse e lhe dá oportunidade de achar livros bons para a idade deles agora e para mais tarde. Em todo lugar que eu ia eu procurava essas e as livrarias religiosas em busca de livros. Os livros em si você pode checar na Internet também, mas a experiência de sentar e caçar “tesouros” é muito boa e faz dos livros exatamente isso – tesouros.

6- Procure por momentos tranquilos para sentar com seus filhos (ou um de cada vez) e ler com eles (para eles). Essas são horas gostosas pra se aconchegarem no sofá, no tapete, na cama, no gramado ou na rede e curtirem juntos um livro. Viajem juntos no espaço e no tempo. Não precisam terminar o livro. Quem tiver um pensamento ou pergunta pode interromper. Podem se colocar na situação da pessoa e imaginar o que fariam. Podem sair procurando aquele tipo de formiga ou planta que viram no livro. Podem tentar copiar a ilustração ou fazer uma como a do livro (só com lápis, lápis de cor, guache, colagem ou fotografia).

As crianças no colo ou a gente com o braço no ombro deles, lendo juntos, dando risada, chorando, fazendo o som dos bichos do livro, ou cantando uma canção que nos veio à memória, faz esses momentos memoráveis – na mente e no coração. Faz do livro um companheiro de viagem para países distantes com missionários e exploradores; uma porta no tempo para visitar o passado e ouvir as histórias de quem fez a história e perceber que todos nós temos uma história, que todos nós fazemos história. O diário, nosso álbum de fotografia, nossos documentos, nosso Face book ou WhatsApp são história – nossa história. Nossa vida é uma história sendo escrita a cada ato e cada palavra, dita ou calada, fazendo uma foto perfeita de quem somos de verdade; nos livros do Céu e aos olhos dos outros ao nosso redor.

Mas acima de tudo conte as histórias da Bíblia com todo o entusiasmo. Leia versos que eles possam entender e comente quão lindos são. Fale pra eles que um dia terão o prazer de ler por eles mesmos e descobrir muito mais.

De vez em quando, ao terminar uma história de um livro, comente sobre a próxima que é mais legal ainda, mas que agora você não vai poder ler pois tem algo mais para fazer. Outro dia pare no meio da história, na parte mais interessante, e diga que acabou o tempo da leitura, mas que quando eles souberem ler podem terminar sozinhos quando a mamãe não puder continuar. Se eles ficarem muito chateados peça que a ajude no trabalho para poderem voltar logo para terminar. Jogue a semente da vantagem de poderem ler por si mesmos, enquanto você espera paciente, mas ativamente, pelo amadurecimento (“digestão”) deles.

Boa leitura para vocês!

Texto: Silvia Martins

Capítulo 9 – Educação na Fase Formal (acima dos 10 a 12 anos)

Esta é a fase perfeita para focalizarmos nestes aspectos pois é o limite superior mencionado por Deus com relação à fase de a única sala de aula ser o quintal e o único livro a natureza.

Se seguimos o plano divino, aos 10 a base da estrutura física, fisiológica e de caráter da criança já está alicerçada e podemos construir no bom material que usamos. Além disso tivemos tempo para desenvolver hábitos de trabalho concentrado e bem feito, tanto quanto uma atitude positiva com relação ao que vem à mão para fazer.

Estabelecemos também um relacionamento de confiança e obediência, bem como controle próprio e paciência nas dificuldades.

Claro que há ainda muito a trabalhar no aperfeiçoamento dessas características, mas se aproveitamos estes anos iniciais como devíamos em vez de ficarmos focados no acadêmico, estas áreas só precisam ser mantidas e o resto vai deslanchar.

A criança pode ainda não saber ler ou ter aprendido pelo contato e interesse próprio. Independente, se foi exposta à linguagem formal (leitura de livros) e a conversas com adultos que falam a língua apropriadamente, já adquiriu toda a base gramatical e semântica necessária não só para a leitura e escrita, mas para a compreensão das outras disciplinas. Nessas conversas com os pais tanto o raciocínio lógico (incluindo pensar de causa para efeito) e a capacidade de expressar-se coerentemente, são desenvolvidas e formam a base para a educação formal incluindo matemática e ciências.

"Tanto nas escolas como nos lares, grande parte do ensino era oral" (Ed 47)

Estou lendo estudos que relacionam causalmente (mostram que um é consequência do outro), as dificuldades de aprendizagem nas escolas hoje e a diminuição da exposição à linguagem interativa na idade pré-escolar. Traduzindo: as crianças desde pequena estão menos expostas a conversa com adultos, quer porque estão numa classe com várias crianças onde há menos conversa direta com adulto um a um, ou porque estão em frente à TV ou outra tela.

Este problema tem aumentado desproporcionalmente entre crianças da classe média pra cima nos EUA, que até há anos atrás ainda desfrutavam mais da presença da mãe e estavam menos expostos às telinhas e ouviam mais histórias lidas.

Descobriu-se que o cérebro se desenvolve diferente se não é exposto significativamente à interação verbal e esta deficiência é difícil de superar pois estes neurônios especializados para isto, se não forem estimulados na hora certa migram para outras regiões ou são eliminados. Neste caso como em outros, o que não se usa, se perde.

Está-se descobrindo que algo tão simples, como as coisas que Deus nos dá para fazermos naturalmente com os pequenos constrói as ferramentas mentais que serão usadas para construir o conhecimento posterior. Nossa parte é simples mas imprescindível!

Portanto, a partir dos dez, podemos introduzir quase qualquer método ou currículo que a criança se desenvolverá bem. Se aprendeu a gostar de aprender a descobrir a razão das coisas, a pensar de causa para efeito, o aprender será muito mais prazeroso e rápido. Ainda assim não devemos nos esquecer de que em todas as idades é preciso equilibrar trabalho mental e trabalho físico e que aprender fazendo é melhor do que só lendo.

Acredito mais em qualidade do que excesso de quantidade. É melhor levar dois anos para ler um livro de história comentando checando pontos de interesse na internet ou no museu e fazendo conexões do que passar um livro por ano onde o ponto é lembrar datas e fatos.

As regras gramaticais e de semântica são mais compreensíveis na teoria depois dos doze anos. Assim, podemos deixar para estudar um livro ou dois de gramática nos últimos anos do

fundamental e usar o tempo para que leiam bons livros que estarão não só fazendo deles bons leitores mas ampliando seu vocabulário e seu senso de boa construção de frase e texto, bem como de boa gramática. (Sem contar que tudo isto vem enquanto estão aprendendo o conteúdo em si da história lida. No caso de uma história de missionário, pode estar ampliando seus conhecimentos históricos, geográficos e de outras culturas, bem como trazendo nobres exemplos de vida e serviço.)

A exclusão de ficção e romances não só libera o tempo mas o gosto por leituras nobres que trarão todo tipo de conhecimento junto com prazer. Selecionar bons livros deveria ser uma de nossas maiores preocupações. Nos interessarmos pela leitura pedindo que nos contem o que estão lendo ou fazendo comentários que enriqueça o que estão aprendendo, substitui maravilhosamente os relatórios de livro que matam a vontade de ler. Fazer conexões com a vida real e aplicar na vida deles, assim como tocar no aspecto emocional (o que será que ele pensou nesta situação; o que você faria no lugar dele; como será que se sentiu; o que teria acontecido se...) os ajuda a aprender a refletir e fazer análises em vez de só ler pela história.

Os livros também devem crescer com sua capacidade para serem estimulantes e desafiadores, mas não difícil ao ponto de cansar e tirar o interesse. Nesta faixa, lá pelos 12,13 ou 14 anos, dependendo da criança, eles podem começar a ler livros do Espírito de Profecia, se já não começaram. No nosso caso aqui em casa, a linguagem já lhes era familiar pois estamos sempre partilhando textos interessantes de nosso estudo pessoal ou mesmo lendo parágrafos de interesse.

Por causa da linguagem mais difícil é interessante começar aos poucos partilhando e discutindo para irem se familiarizando. Livros que contam história, como o Patriarcas e a série do Grande Conflito, as partes do Lar Adventista que falam dos filhos e outros aspectos do lar, são mais interessantes e são ótimas leituras. Além disso, esses livros históricos podem e devem ser o cerne de nosso currículo de história.

Para história do Brasil a trilogia "1808", "1822" e "1889" (Edição juvenil ilustrada) de Laurentino Gomes é excelente para os de 12 ou 13 anos. A partir dos 15 anos (ou antes, dependendo do interesse e maturidade) a versão adulta desses livros trás uma visão muito mais profunda e compreensível da história do Brasil que qualquer livro que se leia na escola. Ele é um jornalista e escreve mais em forma de história com fatos muito interessantes e relações excelentes com a história de Portugal e da Europa.

E já que estamos falando de datas, o livro "1421" de Gavin Menzies, é fascinante, mostrando como a China estava muito mais avançada em construção de navios, imprensa, comércio e navegação do que toda a Europa. Como chegaram antes às Américas mas com a intervenção divina saíram do mapa e a América se tornou o refúgio para os protestantes perseguidos da Europa. Li com meu filho e foi muito bom (mas grande parte, depende muito do seu próprio interesse e do adolescente). Bom para história e geografia.

Em Geografia, os livros "Cem Dias entre o Céu e o Mar" e "Parati, entre Dois Polos" de Amir Klimk, um explorador brasileiro que primeiro cruzou o Atlântico num barquinho sozinho e depois foi aos dois polos 'catar pedrinhas'.

Para mim ler livros reais em contexto é muito mais rico que qualquer livro texto. Mas se estivermos preocupados de 'passar matéria' fica difícil de ter tempo e gosto para livros de verdade.

O Parábolas de Jesus e o Maior Discurso de Cristo são obras excelentes para substituir literatura de ficção.

O uso da linguagem figurada, analogias, comparações, e etc. expandem a mente e os ajuda a ver a riqueza e profundidade da Bíblia. Na Bíblia, especialmente a partir dos doze em diante, a análise de provérbios bíblicos e de provérbios populares pode trazer análises e discussões que

lhes abrirão os olhos para a sabedoria tanto inspirada como popular. O estudo de provérbios de outros países podem nos ajudar a ver a influência do ambiente e da cultura bem como a riqueza de imagens e situações tiradas do dia a dia para partilhar lições.

No estudo de poesia, salmos e cantares nos ajudam a ver imagens pintadas com palavras. Neste sentido podemos entender que quanto mais familiar para nós forem as imagens usadas, mais fácil de entender as lições. Interessante que na Bíblia a rima é de ideias enquanto para nós a rima é com os sons. O estudo de poesia nos ajuda a entender melhor a Bíblia que usa o que podemos ver para explicar verdades espirituais, seja com o santuário, o apocalipse, as parábolas, as festas e muito mais. A poesia expande a mente e era uma das disciplinas da Escola dos Profetas. Se as crianças forem treinadas a usar poesia como forma de expressar gratidão e os demais sentimentos à Deus, imagine a riqueza de material que teríamos para louva-Lo e expressar nossos sentimentos. (Aí não precisariam expressar através da roupa e outras aberrações como tatuagem.)

Música está em todas as culturas. Os jovens ouvem música o dia todo se puderem. Não é de se admirar que música era outra disciplina importante da escola de profetas e deveria ser da nossa também. Treinar a voz para cantar afinado e sem sussurros e outros artifícios usados pela música popular para enfatizar o conteúdo sexualidade das músicas em geral. A música é excelente para colocar na memória ideias e sentimentos. Deveríamos aprender a usar e produzir com sabedoria este instrumento criado no céu para nosso deleite e a honra de Deus. Acredito que não é necessário treino com profissionais. Mas a exposição e observação atentas de bons cantores e dicas de quem sabe como usar a voz podem ser de grande benefício.

Para matemática, usar a mesma coleção de livros é uma boa ideia. Mas tanto quanto possível ajudá-los a entender os conceitos. Dar um problema que nunca viram é um bom jeito de os ajudar a pensar. Eu costumava introduzir um novo capítulo com os problemas para eles pensarem por si mesmo. Muitas vezes eles conseguem resolver com os conhecimentos que têm, daí a introdução das novas técnicas os ajudam a resolver de um jeito mais fácil. No geral, é melhor fazer menos exercícios e revisitar de quando em quando do que fazer páginas da mesma coisa numa sentada ou numa semana.

(Estudos mostram que as crianças que fazem bastante lição de casa e as que não fazem nada têm o mesmo nível de aprendizagem. Coitadas das nossas crianças...)

Khan Academy tem aulas de matemáticas que são curtas e interessantes. Têm também aulas de química, física e outras. Aliás a internet é rica em vídeos e materiais que podem ser bons extras ou podem ser o cerne do ensino. Mas aqui especialmente, os pais precisam dedicar tempo para pesquisa e seleção e serem muito sábios e atentos na supervisão.

Ajudar a fazer e manter o orçamento da família ou pelo menos o seu é uma boa ideia. Ganhar seu dinheiro e ser responsável por algumas de suas despesas básicas é um excelente treino. Se preferir, podem ficar responsáveis por despesas extras como compra e conta de celular ou roupa e sapato de marca se têm este tipo de interesse.

Escrever com propósito é o melhor treino. Neste sentido diários e cartas são muito efetivos. Participação na igreja com história para as crianças ou o momento de saúde, desenvolve não só a capacidade de fazer apresentações em público mas no preparo aprendem a organizar o pensamento no papel ou em PowerPoint. Ajudar com na Escola Sabatina das crianças ensinando a lição, a carta missionária ou o cantinho da natureza é uma benção para os adolescentes e as crianças e sugerido pelo Espírito de Profecia.

Quanto mais pudermos unir escola e serviço, melhor!

Ao estudar ciências, podemos focar o estudo associando com aspectos práticos entendendo mais e mais o funcionamento do corpo e as leis de saúde. Em botânica o uso e cultivo de plantas medicinais abrange botânica e química. Aprender a secar e fazer extratos e tinturas é

um excelente conhecimento. Se quiser uma experiência mais realística, comprar e abrir um peixe e mais tarde uma galinha morta mas com os órgãos traz uma boa ideia de anatomia. Mas tudo depende da criança...e dos pais.

No final desta fase seria interessante começar a ler e assistir material criacionista ou fazer parte de clubes criacionistas como o do Michelson Borges para se familiarizem com a explicação científica da criação, em caso venham a frequentar universidades evolucionista.

É importante também ver o estilo da criança e seus interesses para associar sempre que possível o útil ao agradável.

Mas mesmo neste período de maior independência, a interação é muito importante. Lembrem que mesmo na Escola de Profetas a maior parte do ensino era oral. Isto permite interação, discussão e aplicação do que se está estudando à realidade, circunstâncias, interesses e alvos da criança e dos pais. Permite refletir e planejar de forma que o que se aprende se torne útil e relevante.

Nesta fase também pode se iniciar o aprendizado de uma profissão técnica, prática, como a de mecânico, marceneiro, eletricitista, encanador, costureira, etc. Se o pai ou alguém de confiança trabalha com isso como profissão ou só entende da coisa, podemos tirar vantagem. Isto era algo que cada criança em Israel tinha que aprender mesmo que fosse de família rica. Nós somos orientados a fazer o mesmo.

Esta também foi a fase em que minha filha aprendeu a cozinhar e cuidar da casa até o ponto de fazer tudo sozinha. Hoje partilhamos o serviço mas tanto eu como ela sabemos que está pronta para ser a rainha de seu lar.

Em torno dos 12 anos as crianças têm a capacidade de alcançar o nível de discernimento moral que os torna responsáveis diante de Deus. Este desenvolvimento tem base fisiológica. Neste período também as crianças começam a pensar nos porquês espirituais. O estudo, o diálogo aberto para questionamentos, a continuidade dos hábitos de estudo pessoal diário são essenciais. Até hoje eu de quando em quando pergunto o que meus filhos o que estão estudando e do que estão gostando. Todos temos altos e baixos e é importante ajudá-los a crescer espiritualmente.

Durante o período de adolescência acontece uma outra 'poda' de neurônios catalisando a energia para aqueles neurônios que estão sendo usados. Até esta idade a plasticidade é enorme. A partir daí o cérebro como que se concentra para aperfeiçoar o que foi escolhido. Portanto aprender um instrumento, uma nova língua, uma profissão, tudo é possível e mais fácil e se consegue um nível de perfeição muito maior, difícil de alcançar mais tarde.

Ou seja, se gastamos os dez primeiros anos desenvolvendo qualidades de caráter, do físico e do espírito que serão a base para o resto da vida, nos próximos cinco a dez, tudo o mais será muito mais fácil. Podemos então ajudá-los a desenvolver seus talentos e habilidades para servir a Deus e aos homens.

Para aqueles que não conheceram esta mensagem ou por qualquer razão não a puseram em prática nos primeiros anos, lembrem-se que Deus nos pega aonde estamos e nos leva para os mais altos níveis se nos entregamos completamente a Ele e nos submetemos à Sua vontade.

Todos nós somos frutos de escola e Deus nos desenvolveu e tem usado para Sua honra e glória.

As escolas adventistas foram orientadas para poderem, ajudar as famílias e prepararem missionários e líderes para a igreja. Quer na escola ou fora dela nossos filhos podem ser tudo aquilo que Deus quer deles. Nem nossos lares nem as escolas seguem perfeitamente o plano divino, mas é nosso dever estudar este plano e contribuir como pudermos para sua implementação com paciência e oração. Toda vitória é lucro.

Para os que têm filhos em escola, podem acrescentar algumas das ideias, ou conversar com a professora para diminuir lição de casa e poder implementar outros aspectos. Tenho uma amiga

que avisou a professora que a filha não leria ficção, outra explicou que os filhos usariam todas as faltas que tinham direito para poderem passar mais tempo juntos e incluir outras atividades como cozinha, horta e corte e costura no currículo de acordo com a orientação divina.

Outro lado interessante é tentar excluir as crianças de lição de casa e trabalhos em excesso. (Ou pelo menos diminuir consideravelmente.) É impressionante o quanto se pode conseguir com oração e uma atitude amigável mas firme com a escola. Claro que isto não é para excluir a criança de responsabilidades mas para lhe dar condições de equilibrar o físico e mental. Com isso vem a responsabilidade de ser um bom aluno em todos os outros sentidos.

Lembrem-se que estamos falando de um período longo, dos dez aos quinze, e algumas dessas sugestões se referem ao começo da fase e outros ao final, o aprender uma profissão pode vir mais tarde dos dezesseis em diante por exemplo. O ponto principal é que esta é a etapa pela qual muitos esperamos ansiosamente, quando podemos enfatizar a parte acadêmica que até então ficou na retaguarda, e vê-los avançar de vento em popa para estarem par a par com os colegas e muitas vezes à frente.

Texto: *Silvia Martins*

O que ensinar após os 10 anos?

Bíblia	Áreas comuns de trabalho
Estudo da Natureza	Linguagem
Fisiologia e Higiene	Leitura e cultura vocal
Cultura Física	Soletrar, Escrever, manter registro
Treino manual e tarefas práticas	Matemática e contabilidade
Jardinagem e natureza	História e Profecia
Uso de ferramentas	Geografia e missões
Culinária	Canto
Costura	Trabalho missionário

Fonte: *Child Age and Education, compilação dos escritos de Ellen G. White*

Capítulo 10 – Questões Legais da Educação Domiciliar no Brasil

Perguntas Respostadas pela ANED

1 – A educação domiciliar é ilegal no Brasil?

Não. A educação domiciliar, como substituto da educação escolar, não é proibida expressamente por nenhuma norma jurídica no Brasil, seja constitucional, legal ou regulamentar. Apesar de não ser mencionada em nenhuma norma, o direito à educação domiciliar é decorrência direta da soberania educacional da família.

2 – A quem compete prover a educação? O Estado ou a família?

O art. 205 da Constituição Federal (CF) diz que a educação é direito de todos e dever do Estado e

da família. Portanto, é dever de ambos. No seu exercício, a direção cabe à família, que deve receber assistência do Estado quando não puder ou não pode provê-la integralmente em casa.

3 – Quem tem a primazia na educação dos filhos menores, a família ou o Estado?

Os pais têm não apenas o dever de educar, mas também de dirigir a educação dos filhos e, para isso, podem optar em matricular os filhos em uma escola ou ensiná-los em casa. Em decorrência, os pais têm primazia na educação dos filhos menores, com prioridade de escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

4 – O que é abandono intelectual?

De acordo com o Código Penal (art. 246), abandono intelectual é “deixar, sem justa causa, de prover à instrução primária de filho em idade escolar.” Perceba-se que não há, aqui, nenhuma obrigação de manter o filho em uma instituição escolar, mas apenas de “prover à instrução primária”, ou seja, de educá-lo, em casa ou na escola durante a “idade escolar”, ou seja, no período determinado pela Constituição de educação básica compulsória, dos 4 aos 17 anos.

5 – Por que sou obrigado a matricular meu filho em uma escola, mesmo não havendo abandono intelectual?

Você não está obrigado a matricular seu filho na escola se desejar educá-lo em casa. Para entender porque essa obrigação foi prevista e hoje está ultrapassada, é preciso entender o contexto histórico. Essa obrigação foi estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em uma época em que a educação domiciliar era completamente desconhecida pelos parlamentares. Logicamente, não se poderia proibir algo que se desconhecia a existência. À época, se acreditava que a escola era a única opção para se evitar o abandono intelectual.

6 – Além da LDB, o ECA também me obriga a matricular meus filhos numa escola. Como me posiciono em relação a isso?

O ECA e a LDB devem ser interpretados restritivamente, ou seja, somente estão obrigados a matricular os filhos na escola os pais que não quiserem ou não puderem prover adequadamente a educação domiciliar.

7 – O que fazer em caso de denúncia?

Não se presume que as crianças estejam aprendendo pelo simples fato de estarem em casa. É preciso comprovar esse aprendizado. Portanto, os pais devem documentar tudo o que estão fazendo com os filhos: exercícios, testes, trabalhos de todo tipo, pesquisas, avaliações, ingressos de visitas a museus, teatros, exposições, etc. São papéis importantes, que devem ser mostrados à autoridade competente, quando solicitados, pois provam que a criança está efetivamente estudando e aprendendo.

8 – E se a denúncia se transformar num processo?

Caso o processo venha efetivamente a ocorrer, os pais precisam de três atitudes básicas: a primeira é provar o efetivo aprendizado, mostrando todos os arquivos e, se for o caso, submetendo os filhos a uma avaliação compatível com sua idade. A segunda é o esclarecimento jurídico a respeito da educação domiciliar, uma vez que o tema é quase totalmente desconhecido no Brasil. Esse esclarecimento pode ser feito mediante a apresentação do parecer referido e/ou com a contratação de um advogado. Por último, é essencial noticiar ao juiz a respeito da suspensão de todos os processos determinada pelo STF em novembro do ano passado (se todos

os processos devem ser suspensos, não faz sentido nenhum iniciar um novo processo para suspendê-lo logo em seguida).

9 – Como está a situação jurídica da Educação Domiciliar hoje?

Atualmente, está em curso no STF o Recurso Extraordinário nº 888.815 em que se discute a constitucionalidade da educação domiciliar. O processo foi admitido a julgamento (somente se admitem os processos considerados relevantes constitucionalmente), a Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned) requereu o ingresso no processo como amicus curiae (especialista que vai informar o tribunal a respeito do assunto) e apresentou suas razões a favor da constitucionalidade da educação domiciliar, todos os processos contra as famílias foram sobrestados (suspensos) até a decisão final do STF, que ainda recebeu um parecer da Homeschool Legal Defense Association (associação norte-americana de defesa da educação domiciliar), demonstrando a compatibilidade desta com os tratados internacionais de direitos humanos. Ainda não foi marcado o julgamento do caso no STF: até lá, como visto, nenhuma família pode ser processada.

10 – Como devo proceder quando for tirar meu filho da escola?

Se você decidiu retirar seus filhos da escola, deverá comunicar normalmente a sua decisão na secretaria da instituição onde eles estudam, declarando a sua transferência para o regime de educação domiciliar, mas sabendo que isso não impede uma denúncia ao Conselho Tutelar por parte da direção ou de algum professor. Você poderá, se quiser, solicitar o histórico escolar do seu filho e a instituição está obrigada a entregar-lhe.

11 – Sobre a suspensão dos processos de Educação Domiciliar

DESPACHO 888-815:

1. Petição nº 65992/2016: A Associação Nacional de Educação Domiciliar postula, com fundamento no art. 1.035, §5º, do CPC/2015, a suspensão dos processos que versam sobre a questão discutida no presente recurso extraordinário. Argumenta que há, atualmente, cerca de 18 (dezoito) processos em tramitação nos tribunais que tratam da constitucionalidade do ensino domiciliar (homeschooling), havendo risco de serem proferidas decisões contrárias à eventual decisão do Supremo Tribunal Federal. Sustenta ainda a desnecessidade de movimentação da máquina judiciária em processos que podem vir a ser julgados prejudicados por esta Corte.

2. Em razão da relevância dos argumentos apresentados e do reconhecimento da repercussão geral, determino a suspensão do processamento de todos os processos pendentes, individuais ou coletivos, que versem sobre a questão e tramitem no território nacional, nos termos do art. 1.035, § 5º do CPC/2015 e do art. 328 do RISTF.

Publique-se. Intime-se.

Brasília, 22 de novembro de 2016.

Ministro LUÍS ROBERTO BARROSO/ Relator

Esclarecimento:

1. A decisão suspende todo e qualquer processo/ação na justiça brasileira, que trate de Educação Domiciliar.

2. Sendo assim, os processos em andamento vão parar, até que o julgamento (que ainda não tem data marcada) aconteça.

3. Também não poderão ser iniciados outros processos/ações contra famílias que não educam seus filhos na escola e foram denunciadas, até o julgamento.

4. Pode ser que uma família seja denunciada. Caso isso aconteça e um (desavisado) conselheiro tutelar bata à sua porta, receba-o normalmente e informe-o sobre a decisão do STF.

5. O STF já avisou os TRF's (Tribunais Regionais Federais) sobre essa decisão e esses tribunais se encarregam de informar aos demais juízes até que haja ciência de todos.

Esperamos ter esclarecido a todos. Por gentileza, nos informem sobre outras dúvidas.

Atenciosamente,

ANED - Associação Nacional de Educação Domiciliar.

Fonte: https://www.facebook.com/Anededucacaodomiciliar/?ref=br_rs

Perguntas respondidas pelo Dr. Édison Prado

1 - Que tipo de registro de ensino é válido e útil no caso de uma investigação?

Qualquer tipo de registro é válido. Não há necessidade de seguir um sistema acadêmico. Pode ser um álbum com fotos de atividades realizadas, folhetos de lugares visitados, resumos de atividades feitas. Pode incluir atividades da igreja, encontros com amigos, visitas a familiares. Registro de todo tipo de atividade que seja educativa em natureza. Tudo que demonstre que a família não está sendo negligente, mas que está simplesmente seguindo um estilo diferente de ensino.

2 - É bom seguir um currículo para provar o ensino?

Mais importante do seguir um currículo é manter um registro das atividades realizadas. O currículo fechado como de uma escola, leva os pais a criarem uma escola em casa, o que não é o ponto da educação domiciliar, mas ele pode ser usado como referência se os pais estiverem inseguros. É interessante também, a participação em cooperativas ou grupos de apoio com outras famílias que eduquem os filhos para promover atividades educativas, sociabilização, etc. Professores particulares também podem ser contratados para acompanhar o desenvolvimento do aluno, ou dar aulas de reforço ocasionalmente.

3- Qual a melhor atitude no caso de uma visita do conselho tutelar?

Manter a calma. Se você não se sentir preparado para recebê-los, você não tem a obrigação de recebê-los naquele exato momento. Por exemplo, se a mãe estiver sozinha em casa, pode explicar que gostaria que o pai estivesse presente e remarcar a visita para depois e assim ter tempo para preparar o que quiser apresentar. É importante apresentar tudo que a criança tem feito como parte de sua educação.

4 - Como conseguir certificação do ensino fundamental?

O ENEM pode ser utilizado para avaliar o aluno e auxiliá-lo a ingressar na faculdade. Não é uma medida automática, provavelmente será necessário abrir uma petição jurídica para se conseguir isso, mas é simples e possível de acontecer. Só que neste caso, é apenas para alunos acima de 18 anos. O ENEM abaixo dos 18 anos serve apenas como um treino para avaliar o conhecimento, mas não tem validade para ingressar na faculdade.

Outra opção seria um certificado do EJA (Educação de Jovens e Adultos), um tipo prova de supletivo. Para o ensino fundamental é aplicada a partir dos 15 anos e para o ensino médio, a partir dos 18 anos.

Adquira informação pelo seite: <http://enccejanacional.inep.gov.br/encceja/#!/inicial>